PUBLICAÇÕES INTERAMERICANAS
Pacific Press Publishing Association
Mountain View, Califórnia
EE. UU. do N.A.

VERSÃO ESPANHOLA
Tradutor Chefe: Victor E. AMPUERO MATTA
Tradutora Associada: NANCY W. DO VYHMEISTER
Redatores: Sergio V. COLLINS
Fernando CHAIJ
TULIO N. PEVERINI
LEÃO GAMBETTA
Juan J. SUÁREZ
Reeditado por: Ministério JesusVoltara
http://www.jesusvoltara.com.br

Igreja Adventista dou Sétimo Dia

O Livro do Profeta AMÓS

976

O MINISTÉRIO DO AMÓS

977

INTRODUÇÃO

1. Título.-

Como acontece com outros livros incluídos entre os profetas menores, o título deste livro corresponde no nome do autor: Amós. O nome em hebreu é 'Amos, derivado do verbo 'amas, "carregar". portanto, o nome significa: "que leva uma carga", o que quadra bem com os graves e solenes mensagens que este profeta recebeu para que os desse. O nome Amós não se acha em nenhuma outra parte do AT.

2. Paternidade literária.-

Pelo resumo de sua vida que dá Amós (cap. 7: 14-15), sabemos que era "boiadeiro" ("pastor", BJ) e recolhedor de "figos silvestres". Fica a impressão de que embora era pobre, era independente; o qual poderia explicar por que podia deixar seu rebanho por um tempo. Não era um homem instruído como entendemos hoje este término, nem tampouco se preparou para sua missão nas escolas de os profetas. Como aconteceu com o Amós, os que têm relativamente escassa instrução e desfrutaram que poucas oportunidades para instruir-se, quando são escolhidos para efetuar uma magna obra para Deus, comprovam que "a excelência do poder" é "de Deus, e não de nós" (2 Cor. 4: 7). O que faz ao homem idôneo para o serviço divino depende mais do que é que do que tem.

Quando Amós recebeu sua chamada divina saiu do Judá para ir ao Israel, e

provavelmente estabeleceu o centro de sua obra no Bet-o, onde estava o templo principal dedicado ao culto do bezerro e o palácio do verão do rei. Ali condenou este culto, e Amasías, o supremo sacerdote idólatra se opôs ao Amós e o acusou ante o rei de ser um perigoso conspirador (Amós 7: 10-13). Nada sabemos dos dias finais da vida do Amós.

Amós deve catalogar-se entre os mais importantes profetas devido a sua eloqüência singela e plaina, e ao vigor e o elevado de seu pensamento. Há poucos profetas que sejam mais penetrantes em compreender as bases tanto do mundo natural como do moral, ou que sejam mais perspicazes para entender o poder, a sabedoria e a santidade de Deus.

3. Marco histórico.-

Amós foi chamado para cumprir sua missão em um tempo quando o Israel e Judá eram prósperos. Nos dias do Jeroboam II o Israel estava no ponto máximo de seu poder (ver T. II, pp. 85-86; com. Ouse. 2: 8). Jeroboam tinha derrotado aos sírios e alargado o território do reino do norte até o limite setentrional que tinha tido quando o reino estava unido. estendia-se desde Hamat, no extremo norte, até o mar Morto (2 Rei. 14: 25-28). Quanto a Judá, 978 o rei Uzías tinha subjugado aos idumeos e aos filisteus, havia submetido aos amonitas e promovido a agricultura e as artes nacionais próprias dos tempos de paz; tinha criado um exército grande e poderoso e fortificado muito a Jerusalém (2 Crón. 26: 1-15).

Indubitavelmente que o Israel, a salvo de inimigos estrangeiros e forte interiormente, sentia-se seguro contra todo perigo ou destruição. É verdade que o crescente poder de Assíria chamava a atenção, mas parecia muito difícil que atacasse ao Israel. Os frutos naturais da prosperidade: orgulho, luxo, egoísmo, opressão, maturavam lozanamente em ambos os reino. Entretanto, a situação do Israel era pior por causa do culto ao bezerro, que tinha sido instituído por seu primeiro rei, Jeroboam I (1 Rei. 12: 25-33). Sem dúvida, este culto ao bezerro foi a razão pela que tanto Amós como Ósseas foram comissionados para dirigir suas profecias, especialmente contra o reino do norte.

Como Uzías foi rei do Judá desde 767 até 750 A. C., e Jeroboam II foi de Israel desde 782 até 753 A. C., é provável então que o ministério de Amós transcorresse em algum tempo entre 767 e 753 A. C. Não há indício algum no livro quanto à duração de sua obra profético ativa. A declaração "dois anos antes do terremoto" (cap. 1: 1) não nos ajuda, porque não há maneira de descobrir quando aconteceu esse terremoto. Sem dúvida Amós foi contemporâneo do profeta Ósseas, mas de maior idade (ver pp. 22-23).

4. Tema.

O propósito principal do Amós foi chamar a atenção do povo de Deus a seus pecados e, até onde fora possível, insisti-lo ao arrependimento. Assim como o espírito do Pablo se comovia em Atenas quando viu quão completamente a cidade estava, entregue à idolatria, assim também Amós deve haver-se comovido por o luxo e quão pecados ele descreve tão vívida e detalladamente. Repreendeu os pecados causados pela prosperidade material, os esbanjamentos, as orgias e a libertinagem dos ricos, os quais oprimiam aos pobres e pervertiam o direito mediante subornos e extorsões. Amós disposta mais atenção aos detalhes e às circunstâncias das iniqüidades, que Oseas. Seu estilo é

gráfico em toda sua profecia, e revela os pecados nos acontecimentos da vida diária do povo. Nenhuma má prática parece ter ficado excluída de sua atenção. Considerava seu dever admoestar ao Israel, ao Judá e às nações circunvizinhas, a respeito dos castigos divinos que sem dúvida viriam sobre elas se persistiam em sua iniqüidade. Entretanto, seu livro termina com um quadro glorioso do triunfo final de Injustiça sobre a iniqüidade.

5. Bosquejo.

I. Sobrescrito.

II. Castigos para os países circunvizinhos, Judá e Israel, 1: 2 a 2: 16.

A. Adamascado, 1: 2-5.

B. Gaza, 1: 6-8.

C. Atiro, 1: 9-10.

D. Edom, 1: 11-12.

E. Amón, 1: 13-15.

F. Moab, 2: 1-3.

G. Judá, 2: 4-5.

H. o Israel, 2: 6-16.

III. Mensagens proféticas para o Israel, 3: 1 a 6: 14.

A. A certeza das mensagens do profeta, 3: 1-8.

B. O castigo é inevitável porque o Israel não se arrepende, 3: 1 a 4: 13.979

C. Lamento pelo destino da nação, 5: 1-27.

D. Ayes para os que adiam o dia do Jehová, 6: 1-14.

IV. As visões de ameaças contra Israel, 7: 1 a 9: 10.

A. A visão das lagostas, 7: 1-3.

B. A visão do fogo, 7: 4-6.

C. A visão do prumo, 7: 7-9.

D. Amasías se opõe ao Amós, 7: 10-17.

E. A visão das frutas do verão e a fome pela palavra de Deus, 8: 1-14.

F. A Visão do castigo dos pecadores, 9: 1 -10.

V. As promessas de restauração e bênção, 9: 11-15.

CAPÍTULO 1

1 Amós faz saber o julgamento de Deus contra Síria, 6 contra os filisteus, 9 contra Tiro, 11 contra Edom, 13 e contra Amón.

1 AS palavras do Amós, que foi um dos pastores da Tecoa, que profetizou a respeito do Israel em dias do Uzías rei do Judá e em dias do Jeroboam filho de Joás, rei do Israel, dois anos antes do terremoto.

2 Disse: Jehová rugirá desde o Sión, e dará sua voz de Jerusalém, e os campos dos pastores se enlutarão, e se secará a cúpula do Carmelo.

3 Assim há dito Jehová: Por três pecados de Damasco, e pelo quarto, não revogarei seu castigo; porque debulharam ao Galaad com trilhos de ferro.

4 Prenderei fogo na casa do Hazael, e consumirá os palácios do Ben-adad.

5 E quebrarei os ferrolhos de Damasco, e destruirei aos moradores do vale de Avén, e os governadores do Bet-éden; e o povo de Síria será transportado a Kir, diz Jehová.

6 Assim há dito Jehová: Por três pecados da Gaza, e pelo quarto, não revogarei seu castigo; porque levou cativo a todo um povo para entregá-lo ao Edom.

7 Prenderei fogo no muro da Gaza, e consumirá seus palácios.

8 E destruirei aos moradores do Asdod, e aos governadores do Ascalón; e voltarei minha mão contra Ecrón, e o resto dos filisteus perecerá, há dito Jehová o Senhor.

9 Assim há dito Jehová: Por três pecados de Tiro, e pelo quarto, não revogarei seu castigo; porque entregaram a todo um povo cativo ao Edom, e não se acordaram do pacto de irmãos.

10 Prenderei fogo no muro de Tiro, e consumirá seus palácios.

11 Assim há dito Jehová: Por três pecados do Edom, e pelo quarto, não revogarei seu castigo; porque perseguiu espada a seu irmão, e violou, todo afeto natural; e em seu furor lhe roubou sempre, e perpetuamente guardou o rancor.

12 Prenderei fogo no Temán, e consumirá os palácios da Bosra.

13 Assim há dito Jehová: Por três pecados dos filhos do Amón, e pelo quarto, não revogarei seu castigo; porque para alargar suas terras abriram às mulheres do Galaad que estavam grávidas.

14 Acenderei fogo no muro do Rabá, e consumirá seus palácios com estrondo no dia da batalha, com tempestade em dia tempestuoso;

15 e seu rei irá em cativeiro, ele e todos seus príncipes, diz Jehová.

Palavras.

A explicação que segue: "Que profetizou a respeito do Israel", "visões que teve a respeito do Israel" (BJ), demonstra que estas palavras provinham de Deus. O profeta recebeu primeiro a revelação divina, mais tarde a registrou (2 Sam. 23: 2).

Pastores.

Ou "criadores de ovelhas". Amós pôde ter sido um modesto proprietário de 980 ovelhas ou um camponês pobre (cap. 7: 14-15); portanto, pertencia à classe humilde.

Tecoa.

Pueblecito do Judá, situado em um distrito rural arenoso e algo estéril, a uns 8 km ao sul de Presépio (2 Sam. 14: 2; 2 Crón. 11: 6; 20: 20; Jer. 6: 1). Ainda leva o nome bíblico.

A respeito do Israel.

O ministério do Amós, como o do Oseas, foi especialmente para o Israel, o reino hebreu do norte, embora Amós não sempre restringe o término o Israel ao reino do norte, mas sim ocasionalmente inclui o Judá, o reino do sul.

Antes do terremoto.

A história secular ainda não esclareceu este sucesso. Entretanto, muito tempo depois o profeta Zacarías menciona este terremoto (cap. 14: 5). Sem dúvida foi tão grave que deixou uma profunda impressão nas gerações posteriores. Josefo afirma que este terremoto se produziu quando o rei Uzías entrou atrevidamente no templo para queimar incenso (Antiguidades i X. 10. 4; cf. 2 Crón. 26: 16-2 1).

2.

Jehová rugirá.

Compare-se com a mesma figura utilizada no Joel 3: 16.

Jerusalém.

Esta referência a Jerusalém como a morada da presença do Senhor é, sem dúvida, para destacar que Deus não mora em Dão nem no Bet-o, cenários do culto idólatra dedicado aos bezerros (1 Rei. 12: 25-33).

Campos dos pastores.

Amós era pastor, portanto resultava perfeitamente natural que empregasse este linguagem para expressar o pensamento de que todo o país experimentaria a vingança de Deus.

Carmelo.

Quer dizer, o monte Carmelo que é, em realidade, uma cadeia montanhosa mais que uma cúpula isolada. Era conhecido por sua abundante Fertilidade (ISA. 33: 9; 35: 2; Jer. 50: 19).

3.

Assim há dito Jehová.

antes de ocupar-se do Israel, Amós pronunciou julgamentos contra algumas nações pagãs vizinhas, porque tinham açoitado ao povo de Deus. Se os pagãos mereciam castigo, Israel não podia escapar pois tinha uma luz muito major.

Três pecados.

Cf. vers. 6, 9, 11, 13; cap. 2: 1, 4, 6. As cifras não devem tomar-se literalmente, como que indicassem um número exato de ofensas em cada caso. Servem só para indicar um grande número; "o quarto" acrescenta-se para significar uma medida plena, completa (ver com. Job 5: 19; 33: 29; Anexo 11: 2). A contagem era uma antiga forma poética que também se encontrou na literatura cananea do Ugarit. O seguinte é um exemplo ugarítico: "Baal odeia dois sacrifícios, sim três, que cavalga nas nuvens, o sacrifício de vergonha e o sacrifício vil, e o sacrifício do abuso às donzelas".

"Três pecados" possivelmente eram suficientes para provar que um mal era intencional e incurável. Mas todas as nações mencionadas nos cap. 1-2 se haviam excedido até deste limite. O pecado persistente dá como resultado uma culpabilidade acumulada. Deus é muito paciente com os ímpios; mas finalmente estes cruzam o limite da tolerância divina.

Damasco.

Esta cidade era a capital do forte reino sírio e representava a toda Síria. Era uma das cidades mais antigas do mundo, formosa por sua posição geográfica, próspera e bem fortificada. Desde que Rezín se levantou contra Salomón (1 Rei. 11: 23-25) e se apoderou de Damasco, cidade que tinha sido tributário do David (2 Sam. 8: 5-6), Damasco esteve periodicamente em luta com Israel. Como resultado houve uma guerra intermitente entre os dois (1 Rei. 15: 16-20; 20: 22; 2 Rei. 7; 10: 32; 12: 17-18; 13: 3-5). Jeroboam II do Israel, durante cujo reinado Amós levou a cabo seu ministério, derrotou outra vez a Damasco e a submeteu a tributo (2 Rei. 14: 28).

Galaad.

O altiplano de campos de pastoreio ao leste do Jordão. O nome aqui implica todo o território ao leste do Jordão que foi dado ao Gad, Rubén e a meia tribo do Manasés (Jos. 22: 1-4, 9).

Trilhos.

Rastros ou carros feitos de pesados tablones unidos entre si, debaixo dos quais se inseriam pedras afiadas ou pontas de ferro. Carregados com uma pedra pesada ou com o condutor, esses instrumentos eram arrastados por bois sobre os grãos (ISA. 28: 27; 41: 15). A LXX traduz assim a última cláusula do Amós 1: 3: "Porque serraram com serrotes de ferro às mulheres galaaditas com meninos" (ver 2 Rei. 8: 12).

4.

Prenderei fogo.

Conforme parece este fogo era verdadeiro, embora deve reconhecer-se que o fogo se usa para simbolizar a guerra e seus maus (Sal. 78: 62-63; Jer. 48: 45-46; 49: 26-27).

Ben-adad. Literalmente, "filho de [deus] Adad". Ben-adad III foi filho do Hazael (2 Rei. 13: 3). Estes nomes podem significar a dinastia do Hazael e a mesma Damasco com seus magníficos palácios reais. Esta orgulhosa 981 cidade receberia uma justa retribuição por seus pecados.

5.

Quebrarei os ferrolhos.

usavam-se ferrolhos para assegurar as portas da cidade (1 Rei. 4: 13; Jer. 51: 30; Nah. 3: 13); portanto, ao rompê-los ferrolhos a cidade ficava aberta ao inimigo.

Vale do Avén.

desconhece-se sua localização exata. Em vez de "vale do Avén", a LXX traduz "a planície do On". A palavra comum grega para o On é Heliópolis, ou seja "cidade do sol"; e isto induziu a alguns eruditos a identificar a planície do On com a planície entre os Montes Líbano e Antilíbano onde estava o famoso santuário do Baal-bek, que também era chamado Heliópolis.

Bet-éden.

Literalmente, "casa de delícia". Alguns identificaram ao Bet-éden com uma região da Mesopotamia, a qual se pensa que é a assíria Bit-Adini à beira do rio Eufrates (ver com. 2 Rei. 19: 12).

Kir.

Sua localização geográfica não é segura. Era a região da qual emigraram originalmente os sírios (aramaicos) (cap. 9: 7). Alguns anos depois de que se desse esta profecia, muitos habitantes de Síria foram levados cativos quando Tiglat-pileser III matou ao Rezín e saqueou a Damasco (2 Rei. 16: 7-9).

6.

Gaza.

Nos vers. 6-8 se pronuncia julgamento contra Filistéia, cujos habitantes eram inimigos tradicionais do Israel. Das cinco principais cidades de Filistéia, Gaza era a que estava mais ao sul, e por sua importância se a menciona como representante de toda a nação, assim como se usa a Damasco para representar a toda Síria (ver com. vers. 3). No vers. 8 se nomeiam outras três cidades filistéias: Asdod, Ascalón e Ecrón. Não se menciona ao Gat porque possivelmente, tinha deixado de ser importante, ou porque tinha sido destruída (ver 2 Crón. 26: 6), ou porque pôde ter estado incluída na expressão "resto dos

filisteus" (Amós 1: 8).

7.

Fogo.

Gaza foi posteriormente conquistada pelo rei do Egito (Jer. 47: 1), por Alejandro Magno, quem a sitiou durante mais de dois meses (Josefo, Antiguidades x I. 8. 4), e também por outros invasores.

8.

Asdod.

A cidade é chamada Açoito na LXX e no Hech, 8: 40. Estava a 30 km ao nordeste da Gaza e a uns poucos quilômetros do mar. Asdod foi capturada por Uzías (2 Crón. 26: 6), pelo Sargón, rei de Assíria (ISA. 20: 1), e pelo Psamético, rei do Egito.

Ascalón.

Esta era a única cidade filistéia importante situada à borda do mar. Estava convocada em uma colina semicircular que lhe dava um aspecto muito imponente desde mar. Embora seu porto era pequeno e incômodo, tinha um ativo comércio, que era sua principal fonte de poder e importância.

Voltarei minha mão.

Quer dizer, outra vez castigarei ao Ecrón (ver com. ISA. 1: 25).

Ecrón.

Esta cidade estava a 17 km ao nordeste do Asdod. Cada uma das cinco cidades de Filistéia tinha seu próprio rei; mas juntas formavam uma espécie de confederação para consultar-se mutuamente em um caso dado, e colaborar (ver com. Juec. 3: 3; cf. Juec. 16: 5, 8, 18; 1 Crón. 12: 19).

9.

Tiro.

Nos vers. 9-10 se pronuncia um julgamento contra Tiro, a principal cidade de os fenícios.

Entregaram.

Tiro, a orgulhosa e grande cidade mercantil daqueles dias, cooperou com os filisteus contra os hebreus (Sal. 83: 7). Amós não acusa a Tiro de que houvesse levado os cativos, mas sim de entregá-los aos edomitas, esquecendo assim o pacto feito com o David e Salomón (2 Sam. 5: 11; 1 Rei. 5: 1, 7-1l; 9: 11 14; 2 Crón. 2: 11-16). Como os fenícios tinham vendido às pessoas aos edomitas, eram responsáveis pelas crueldades que sofreram os judeus. Diante de Deus uma pessoa é tão culpado pelo crime que instiga como pelo que ela mesma comete.

10.

Fogo.

O território continental de Tiro foi tomado pelo Senaquerib e mais tarde por Asurbanipal. A ilha foi sitiada pelo Esarhadón e Asurbanipal, e lhes pagou tributo. Mais tarde foi capturada e destruída pelo Alejandro Magno (ver com. Eze. 26: 3-4).

11.

Seu irmão.

Amós agora procede a condenar às três nações consangüíneas do Israel: Edom, Amón e Moab. Edom, descendente do Esaú, era a mais intimamente relacionada e também a mais hostil. O proceder pouco hermanable do Edom contra os descendentes do Jacob do tempo do Esaú até os dias de Amós, é, antes que qualquer outro feito específico, o que condenação o profeta (Núm. 20: 14-21; cf. Deut. 2: 2-8; 23: 7; 2 Rei. 8: 20-22; 2 Crón. 28: 16-17). Toda a profecia do Abdías é contra Edom (cf. Eze. 25: 12-14; 35; Joel 3: 19). É mau odiar a um inimigo; pior odiar a um amigo, e ainda pior odiar a um irmão.

12.

Temán.

Ou um nome para o Edom, ou uma região do Edom habitada por uma tribo 982 descendente do Esaú (ver com. Gén. 36: 11, 34; Jer. 49: 7).

Bosra.

Importante cidade do Edom, situada em uma colina, a 38 km ao sudeste do mar Morto, e a 48 km ao norte da cidade da Petra.

13.

Amón.

Nos vers. 13-15 o profeta declara o castigo que viria sobre o Amón. Amón estava aparentado com o Israel por meio do Lot. No harém do Salomón havia muitas mulheres amonitas (1 Rei. 11: 1,7). Embora originalmente os amonitas parecem ter sido um povo agressivo e nômade, a abundância de ruínas que se acham em seu país mostram que posteriormente se radicaram e se fizeram sedentários.

Para alargar suas terras.

Os amonitas reclamavam os territórios que os israelitas tinham tirado de Sehón, e trataram de apropriar-se deles nos dias do Jefté (Juec. 11). Posteriormente se apoderaram do território do Gad, o que lhes atraiu uma dura condenação do profeta Jeremías (Jer. 49: 1-6).

Abriram.

Em 1 Sam. 11: 1-3; 2 Sam. 10: 15; 2 Crón. 20; Né. 2: 10, 19; 4: 1-3, há exemplos da hostilidade dos amonitas contra Israel. A inveja, o ciúmes e o temor uniram a amonitas e moabitas, e contrataram ao Balaam para que amaldiçoara ao Israel (Deut. 23: 2-4). Embora não temos outro registro das atrocidades cometidas pelos amonitas contra os galaaditas que as que aqui consignam-se, Hazael de Síria cometeu estas mesmas barbaridades; e é muito possível que os amonitas o tivessem imitado nestes selvagens crímenes (cf. 2 Rei. 8: 12; Ouse. 13: 16).

14.

Rabá.

Literalmente, "grande", quer dizer "a capital". Rabá, ou Rabá dos filhos de Amón, era a capital do Amón, localizada-se ao leste do Jordão no braço sudeste do rio Jaboc, e era a única cidade importante do distrito. Foi tomada por David (2 Sam. 11: 1; 12: 26-31). Segundo Josefa, Amón foi tomada por Nabucodonosor (Jer. 27: 1-7) durante sua campanha egípcia (Antiguidades X. 9. 7). O nome moderno do Rabá é Ammán (note-se seu parecido com "Amón"), a capital do atual reino do Jordânia.

Com estrondo.

Referência aos gritos de combate da hoste inimizade que aumentava o horror do açougue (cf. Job 39: 25).

Com tempestade.

Expressão que indica a ira de Deus contra a cidade (Jer. 23: 19).

15.

Seu rei.

Heb. malkam, que acertadamente pode traduzir-se como "rei deles", ou pode também tomar-se como nome próprio, Milcom (ver com. 2 Sam. 12: 30; 1 Rei. 11: 5), deus melhor conhecido como Moloc, a principal deidade dos amonitas (ver com. 1 Rei. 11: 7; Jer. 49: 1; Sof. 1: 5). Concordava perfeitamente com o espírito da época que se acreditasse que a deidade ou deidades locais compartilhavam os terrores da guerra com seus adoradores (ver ISA. 46: 1-2). Bem pôde ter anunciado Amós que tanto o rei como o deus dos amonitas seriam levados em cativeiro como uma evidência da completa derrota dessa nação.

Em cativeiro.

No caso do Israel, o cativeiro tinha o propósito de que se levasse a cabo uma reforma; e no caso das nações pagãs, julgadas aqui Por Deus devido a seus crímenes, o cativeiro marcaria a terminação de seu tempo de graça.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1 MC 106; OE 348

CAPÍTULO 2

1 A ira de Deus contra Moab, 4 contra Judá, 6 e contra Israel. 9 Deus se queixa pela falta de agradecimento deles.

1 ASSIM há dito Jehová: Por três pecados do Moab, e pelo quarto, não revogarei seu castigo; porque queimou os ossos do rei do Edom até calciná-los.

2 Prenderei fogo no Moab, e consumirá os palácios do Queriot; e morrerá Moab com tumulto, com estrépito e som de trompetista. 983

3 E tirarei o juiz de em meio dele, e matarei com ele a todos seus príncipes, diz Jehová.

4 Assim há dito Jehová: Por três pecados do Judá, e pelo quarto, não revogarei seu castigo; porque menosprezaram a lei do Jehová, e não guardaram seus regulamentos, e lhes fizeram errar suas mentiras, em detrás das quais andaram seus pais.

5 Prenderei, portanto, fogo no Judá, o qual consumirá os palácios de Jerusalém.

6 Assim há dito Jehová: Por três pecados do Israel, e pelo quarto, não revogarei seu castigo; porque venderam por dinheiro ao justo, e ao pobre por um par de sapatos.

7 Pisoteiam no poeira as cabeças dos necessitados, e torcem o caminho dos humildes; e o filho e seu pai se chegam à mesma jovem, profanando meu santo nome.

8 Sobre as roupas empenhadas se deitam junto a qualquer altar; e o vinho de multado-los bebem na casa de seus deuses.

9 Eu destruí diante deles ao amorreo, cuja altura era como a altura dos cedros, e forte como um carvalho; e destruí seu fruto acima e suas raízes abaixo.

10 E lhes fiz subir da terra do Egito, e lhes conduzi pelo deserto quarenta anos, para que entrassem em posse da terra do amorreo.

11 E levantei de seus filhos para profetas, e de seus jovens para que fossem nazareos. Não é isto assim, diz Jehová, filhos do Israel?

12 Mas vós deram de beber vinho aos nazareos, e aos profetas mandaram dizendo: Não profetizem.

13 Pois hei aqui, eu lhes apertarei em seu lugar, como se aperta o carro cheio de feixes;

14 e o ligeiro não poderá fugir, e ao forte não lhe ajudará sua força, nem o valente liberará sua vida.

15 O que dirige o arco não resistirá, nem escapará o ligeiro de pés, nem o que cavalga em cavalo salvará sua vida.

16 O esforçado de entre os valentes fugirá nu aquele dia, diz Jehová.

1.

Assim há dito Jehová.

Nos vers. 1-3 o profeta pronuncia o julgamento divino sobre o Moab, a nação irmã do Amón (Gén. 19: 30-38) e que também tinha parentesco com o Israel mediante Lot (ver com. Amós 1: 13).

Moab.

A hostilidade do Moab contra os israelitas se revelou quando contrataram a Balaam para que mal dissesse ao povo de Deus (Núm. 22: 24; cf. 2 Crón. 20: 22). Na inscrição da Pedra Moabita, diz o rei Mesa: "Eu fiz este lugar alto para o Quemos no Qorjah..., porque me salvou de todos os reis e me fez triunfar sobre todos meus inimigos. Omri, rei do Israel, tinha oprimido ao Moab durante muitos dias, porque Quemos estava irado com seu país" (ver a Nota Adicional com. 2 Rei. 3, T. II, pp. 861-862).

Queimou os ossos.

Esta profanação do corpo do rei do Edom. (cf. 2 Rei. 23: 16; Jer. 8: 1-2), que era considerada pelos judeus como uma grande vergonha, não se registra em nenhuma outra parte. Como Amós se ocupa principalmente dos crímenes cometidos contra o povo de Deus, esta atrocidade poderia ter tido relação com Israel ou Judá. Pôde ter acontecido quando os edomitas se aliaram com o Joram e Josafat em uma liga contra Mesa, rei do Moab (2 Rei. 3: 7, 9), o autor da célebre pedra moabita. Jerónimo cita uma tradição judia que refere que depois desta guerra os moabitas, para vingar-se da ajuda que Edom deu a os israelitas, desenterraram o corpo do rei edomita para profanar seus ossos.

2.

Queriot.

Heb. qeriyyoth, que pode significar "povos", "lugares", ou o nome próprio de uma cidade. Em vez de "Queriot", a LXX traduz: "das cidades". Sem embargo, é melhor considerar que qeriyyoth é o nome de uma das principais cidades moabitas (ver Jer. 48: 24, 41). A cidade é mencionada em a linha 13 da Pedra Moabita. (Há uma tradução da inscrição na Nota Adicional de 2 Rei. 3, T. II, P. 862.)

Morrerá Moab com tumulto.

Os moabitas viveram como "filhos revoltosos"; "filhos do ruído" (BJ). Assim também morreriam devido à retribuição divina (ver Núm. 24: 17; Jer. 48: 45).

Trompetista.

Heb. shofar, "corno de carneiro" (ver T. III, P. 41).

3.

Juiz.

Possivelmente se usa aqui no sentido de "rei" (cf. Miq. 5: 1) como o primeiro magistrado da nação.

4.

Assim há dito Jehová.

depois de pronunciar 984 julgamento contra as nações estrangeiras, Amós se dedica agora ao verdadeiro tema de sua profecia: os pecados de seu próprio povo e os castigos que viriam sobre ele. Como os israelitas tinham rechaçado uma luz espiritual muitíssimo maior que a que tinham desprezado os pagãos, eles correspondia uma condenação maior (Juan 9: 40-41). Amós se ocupou primeiro do reino do sul, do Judá (vers. 4-5), e depois se volta para seu principal propósito: o reino do norte, do Israel (vers. 6-8).

Lei.

Heb. torah, o nome genérico de todo o conjunto de mandamentos e preceitos, tanto morais como cerimoniais (ver com. Deut. 31: 9; Prov. 3: 1). As nações estrangeiras previamente mencionadas foram condenadas por seus falta contra o povo de Deus e contra a lei de sua consciência. Aqui se condenação e castiga ao Judá por suas ofensas contra Jehová mesmo e a lei escrita, contra a religião revelada. Como Judá tem conhecimento de "a lei de Jehová", sua responsabilidade diante de Deus era incomparablemente maior que a das outras nações. Amós condena ao Judá, ao povo de sua própria pátria; mas manifesta a imparcialidade de Deus (ver ROM. 2: 11-13).

Suas mentiras.

Quer dizer, seus ídolos imprestáveis e seu culto a eles. Não é estranho que os escritores bíblicos se refiram aos ídolos como a "nada", nulidades (ISA. 41: 23-24; Jer. 10: 14-15; 16: 19-20; 1 Cor. 8: 4; 10: 19).

Andaram.

Uma expressão comum do AT para designar certa conduta moral e espiritual (1 Rei. 15: 26; 2 Rei. 8: 18; Eze. 23: 31). A falsa crença do Israel o induziu a uma conduta equivocada, e o transcurso do tempo, tragicamente extenso, deu ao engano uma espécie de autoridade e reputação. A má conduta de uma geração se converteu na norma aceita pela seguinte.

5.

Prenderei. . . fogo.

Esta primeiro profecia se cumpriu com a destruição de Jerusalém à mãos dos babilonios encabeçados pelo Nabucodonosor, em 586 A. C. (2 Rei. 25: 8-9; Jer. 17: 27; Ouse. 8: 14). No ano 70 d. C. Jerusalém foi de novo incendiada quando tomaram os soldados romanos comandados pelo Tito.

6.

Assim há dito Jehová.

Como clímax desta série de mensagens, o profeta agora condena ao Israel por injustiça, crueldade, incesto, dissipação e idolatria. O pronunciamento divino sobre as nações pagãs circunvizinhas e sobre o Judá e Jerusalém, agora descende com toda força sobre o ímpio o Israel.

Deus já tinha ajuizado ao Judá (vers. 4) e tinha antecipado um intento de Israel de justificar-se destacando as faltas do Judá. É digno de notar-se que Deus não censura tanto ao Israel por desprezar "a lei do Jehová" (vers. 4), a qual agora ignorava em grande medida, como por cometer injustiças sociais que sabia que eram incorretas.

Par de sapatos.

"Par de sandálias" (BJ). As sandálias eram geralmente trocas. Isto indica que a gente era injusta com os pobres valendo do mais mínimo pretexto (ver Eze. 13: 18). Sem dúvida a cobiça era o pecado que preponderava no Israel.

7.

Pisoteiam.

A cobiça conduziu à opressão dos pobres. A expressão parece indicar o desejo destes opressores de que os pobres ficassem totalmente oprimidos ou em uma situação tão miserável, que os precisados jogassem pó sobre seus cabeças (ver Jos. 7: 5-6; Job 2: 12). A LXX enlaça esta primeira declaração do vers. 7 diretamente com as palavras finais do vers. 6, e diz assim: "E o pobre por sandálias, as coisas que pisam sobre o poeira; e eles feriram a cabeça dos pobres". A Vulgata traduz assim: "Quem ferem a cabeça dos pobres sobre o poeira".

Os humildes.

Estas são as pessoas singelas, pacíficas, modestas e geralmente piedosas, que contrastam com as orgulhosas, cheias de confiança própria, e que não sentem necessidade de Deus em sua vida (ver ISA. 11: 4; Sof. 2: 3; Mat. 5: 5).

Profanando.

Literalmente, "a fim de profanar" ou "com o propósito de profanar". Estes pecados contra o Senhor não se cometiam por ignorância, a não ser deliberada e intencionalmente, com um espírito desafiante e rebelde.

Meu santo nome.

Como estes crímenes eram cometidos pelos que a si mesmos se chamavam o povo de Deus, desonravam o Nome sagrado entre os pagãos (cf. Lev. 20: 1-3; Eze. 36: 16-23; ROM. 2: 24; ver pp. 34-35).

8.

As roupas empenhadas.

Essas roupas eram as vestimentas externas maiores que os pobres usavam durante o dia e com as quais se cobriam de noite. Se se recebiam como objeto, tinham que as devolver ao cair a 985 noite (Exo. 22: 26-27; Deut. 24:

10-13). O profeta condena aqui a estes endurecidos e ambiciosos homens que não entregavam esses vestidos, violando assim a lei.

Veio dos multados.

O vinho o compravam com as multas que impunham aos oprimidos. A LXX rende assim esta passagem: "E beberam vinho de extorsões".

Casa de seus deuses.

Ou "de seu deus". Poderia referir-se à casa do Jehová, a quem o Israel dizia render culto sob o símbolo do bezerro, culto instituído quando o reino do norte se separou do Judá, sob a liderança do Jeroboam I (1 Rei. 12: 25-33).

9.

Eu destruí.

O Senhor aqui repreende ao Israel devido a sua falta de gratidão pelo favor e a bondade que lhe tinha prodigalizado. O pronome pessoal acrescenta ênfase no hebreu, como se dissesse: "Entretanto, eu mesmo destruí". Deus havia desposeído aos amorreos e a outras nações cananeas por estes mesmos crímenes que agora cometia o Israel. Podia esperar o Israel que evitaria seu destino?

Amorreo.

Nome genérico dos habitantes do Canaán que foram expulsos quando os israelitas se empossaram da terra (ver com. Gén. 15: 16; Jos. 3: 10; Juec. 1: 34; cf. Exo. 33: 2; 34: 11; Deut. 1: 20, 27).

Cedros.

Na antigüidade os cedros eram renomados no Próximo Oriente por seu altura (ISA. 2: 13; Eze. 17: 22; 31: 3).

Carvalho.

Heb. 'alon, palavra que não descreve nenhuma espécie particular de árvore, a não ser uma árvore grande.

10.

Fiz-lhes subir.

"Eu lhes fiz subir" (BJ). O pronome pessoal é de novo enfático no hebreu (ver com. vers. 9). A admoestação do vers. 9 é reforçada com a referência a uma evidência positiva do poder de Deus, registrada na história do Israel.

Da terra do Egito.

A liberação do Israel do jugo do Egito e sua condução através do deserto se mencionam como exemplos destacados do favor e do amparo de Deus para seu povo. Estas passagens contêm muitas referências do Pentateuco que mostram que Amós e seus ouvintes estavam bem familiarizados com ele (cf.

Exo. 20: 2; Deut. 29: 5).

11.

Profetas.

Deus revelava sua vontade mediante eles (Núm. 12: 6), e por seu intermédio comunicava essa vontade ao povo (Heb. 1: 1).

Para que fossem nazareos.

O voto do nazareo o obrigava a abster-se de bebidas alcoólicas, de não barbear-se e de evitar toda contaminação ritual (ver com. Núm. 6: 2-7).

12.

Deram de beber vinho.

Em vez de tirar proveito das vidas santas desses homens, o apóstata Israel se esforçou para que os nazareos quebrantassem seus votos.

Não profetizem.

Em vez de aceitar o testemunho dos profetas, Israel rechaçou essas mensagens divinamente inspirados e com freqüência maltratou aos que eram enviados para dar a mensagem de Deus ao povo (Jer. 20: 9; 1 Cor. 9: 16). A ingratidão e a desobediência não lhe permitiam tolerar aos que eram uma constante recriminação de seus maus caminhos (1 Rei. 13: 4; 19: 1-2; 2 Rei. 6: 31; ISA. 30: 9-10; Mat. 23: 37). Os que não suportam uma Fiel predicación terão muito do que dar conta, e muito mais quem a suprime. Quando os homens fecham os ouvidos para não escutar a mensagem de Deus estão, virtualmente, fechando o caminho pelo qual o Espírito Santo chega até a alma.

13.

Hei aqui.

O profeta adverte do castigo que virá devido aos pecados do povo, e mostra a completa inutilidade de confiar em recursos humanos.

Apertarei-lhes.

A BJ rende assim o versículo: "Pois bem, eu lhes espremerei debaixo, como espreme o carro que está cheio de faz!"

A forma verbal traduzida "apertarei" ou "espremerei", vem do hebreu 'uq, que segundo os eruditos contemporâneos significa "cambalear". Segundo outros, vem de tsuq, "oprimir", que é a interpretação seguida tanto na RVR como na BJ. Se se aceitar a primeira possibilidade, a idéia seria que o Senhor faria que Israel se cambaleasse sob o peso de seu castigo, assim como um carro se sacode sob sua pesada carga e dá a impressão de que está por ser esmagado.

14.

Não poderá fugir.

"Não se salvará o de pés ligeiros" (BJ). Heb. "desaparecerá refúgio". Os que são rápidos não acharão um lugar seguro ao que possam fugir para resguardar-se (cf. Sal. 142: 5).

Não lhe ajudará sua força.

Não há armas que possam empregar-se com êxito contra Deus. Não há força que possa comparar-se com a força divina (ver Job 40: 9; ISA. 45: 9). 986

16.

Nu.

Os guerreiros se desprenderiam de todo impedimento que pudesse estorvá-los em sua precipitada fuga (ver com. 1 Sam. 19: 24; Juan 21: 7).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

13 1JT 401

CAPÍTULO 3

1 A necessidade do julgamento de Deus contra Israel. 9 Sua publicação e as causas disso.

1 OID esta palavra que falou Jehová contra vós, filhos do Israel,
contra toda a família que fiz subir da terra do Egito. Diz assim:

2 A vós somente conheci que todas as famílias da terra; por
tanto, castigarei-lhes por todas suas maldades.

3 Andarão dois juntos, se não estiveram de acordo?

4 Rugirá o leão na selva sem haver presa? Dará o leoncillo seu rugido
desde sua guarida, se não capturar?

5 Cairá o ave em laço sobre a terra, sem haver caçador? Levantará-se o
laço da terra, se não ter apanhado algo?

6 Se tocará a trompetista na cidade, e não se alvoroçará o povo? Haverá
algum mal na cidade, o qual Jehová não tenha feito?

7 Porque não fará nada Jehová o Senhor, sem que revele seu segredo a seus servos os profetas.

8 Se o leão ruge, quem não temerá? Se fala Jehová o Senhor, quem não profetizará?

9 Proclamem nos palácios do Asdod, e nos palácios da terra do Egito,
e digam: Reuníos sobre os Montes da Samaria, e vejam as muitas opressões em meio dela, e as violências cometidas em seu meio.

10 Não sabem fazer o reto, diz Jehová, entesourando rapina e despojo em seus palácios.

11 portanto, Jehová o Senhor há dito assim: Um inimigo virá por todos lados da terra, e derrubará sua fortaleza, e seus palácios serão saqueados.

12 Assim há dito Jehová: Da maneira que o pastor libera da boca do leão duas pernas, ou a ponta de uma orelha, assim escaparão os filhos do Israel que moram na Samaria no rincão de uma cama, e ao lado de um leito.

13 Ouçam e atestem contra a casa do Jacob, há dito Jehová Deus dos exércitos:

14 Que o dia que castigue as rebeliões do Israel, castigarei também os altares do Bet-o; e serão cortados os chifres do altar, e cairão a terra.

15 E ferirei a casa de inverno com a casa do verão, e as casas de marfim perecerão; e muitas casas serão arruinadas, diz Jehová.

1.

Ouçam esta palavra.

Esta frase aparece no começo dos cap. 3, 4 e 5. Nestes capítulos há claras mensagens que assinalam com precisão os pecados do Israel, e anunciam que aproximam-se os castigos de Deus devido a esses pecados. Em este, o primeiro de as três mensagens, Deus denuncia por seus crímenes ao Israel ante o tribunal de a justiça divina, e põe de manifesto que há um afastamento entre ele e seu povo (vers 3, 10). No vers. 3 se acha a nota tónica desta mensagem.

Toda a família.

Esta declaração indica que a exortação divina é para todas as doze tribos a quem o Senhor manifestou seu grande favor tirando as de "a terra do Egito" (cap. 2: 10). Entretanto, a acusação seguinte se dirige especificamente ao reino do norte.

2.

Vós somente.

A relação especial de Deus com os filhos do Israel sobressai freqüentemente nas Escrituras (Deut. 4: 7, 20; 14: 2; 2 Sam. 7: 23; 1 Crón. 17: 21; ROM. 9: 4-5). Quando a nação do Israel recusou viver em harmonia com seus privilégios e não aceitou suas responsabilidades, essa invejável posição foi tirada e foi dada à família espiritual de Deus na terra: a igreja cristã (ver pp. 37- 38). Chegamos a pertencer à família de Deus (Gál. 3: 26, 29) mediante nosso nascimento espiritual pela fé 987 em Cristo como nosso Salvador (Juan 1: 12-13; 3: 3; 2 Ped. 1: 4). Isto nos faz "filhos de Deus" (1 Juan 3: 1) e, portanto, "corederos com Cristo" (ROM. 8: 17) e recipientes da graça e de todos os privilégios da família (Gál. 4: 6-7).

Castigarei.

devido a seus excelsos privilégios e à abundância de luz que Deus havia permitido que brilhasse sobre o atalho dos israelitas, ele os castigaria em forma exemplar por suas iniqüidades. Quanto mais claramente conheçamos nossa

vinculação espiritual com Deus, quanto mais culpados seremos por rechaçar ao Senhor e mereceremos mais as conseqüências desse proceder. Não se deve abusar de os grandes privilégios, para que não caiam sobre nós grandes castigos (Luc. 12: 47-48). Ainda permanece o amor de Deus para nós, o qual o move a procurar outro caminho, embora é um caminho "estranho": um castigo; mas com a esperança de causar em nós uma correção moral e espiritual (ISA. 28: 21).

Todas suas maldades.

A apostasia foi o principal pecado do reino do norte do Israel (cap. 3: 14; 4: 4; 5: 4-5). Entretanto, deve notar-se neste capítulo que os pecados que especialmente Provocaram a recriminação divina e atraíram o castigo foram uma grave corrupção moral, cobiça e dissipação, que a sua vez produziram um aberto desprezo dos singelos deveres que temos para com nossos próximos e uma violenta opressão contra os pobres. Este último mau causou, repetidas vezes, uma cortante censura (cap. 2: 6-7; 4: 1; 5: 11-12; 8: 5-6). Amós condena vigorosamente aos grandes e aos ricos pelo descuido e o mal uso de sua riqueza e influência, bênções que deveriam ter sido usadas para remediar essa corrupção e pobreza.

3.

Andarão dois?

Ver com. cap. 2: 4. Esta pergunta faz ressonar a nota dominante do primeiro de as três mensagens (ver com. cap. 3: 1).

Estuvieren de acordo.

Ou "têm uma entrevista". Assim como duas pessoas não caminham juntas a menos que tenham um propósito comum em vista, assim também o Senhor indica que a relação especial que ele tinha mantido com o Israel (vers. 2) não poderia continuar enquanto o Israel se aferrasse de suas iniqüidades. É muito expressiva a tradução da LXX: "Caminharão dois juntos absolutamente se não se conhecerem?" Caminhar "juntos" com Deus não significa algo ocasional, a não ser um hábito contínuo que brota de uma relação estabelecida. Significa um companheirismo apoiado em uma mútua harmonia de mente e espírito. Para que duas pessoas caminhem "juntas" devem partir na mesma direção.

4.

Rugirá o leão?

O profeta apresenta algumas comparações antes de pronunciar julgamento sobre seu povo. Mediante estas comparações demonstra a verdade de que todo efeito tem uma determinada causa, assim como cada causa produz um efeito bem definido. Geralmente os rugidos do leão alcançam sua máxima ferocidade quando está por saltar sobre sua presa. Quando Deus emite sua voz por meio do profeta, o povo também deve estar seguro de que isso significa que Deus está por castigar a seu povo (cf. cap. 1: 2; 3: 8).

5.

Cairá o ave?

Assim como um ave não pode ser capturada a menos que lhe prepare uma armadilha, assim também quando um pecador prepara para si mesmo uma armadilha de iniqüidade não pode escapar a seus resultados punitivos (Sal. 7: 15-16; 9: 15; 40: 12; Prov. 5: 22).

Laço.

"Uma armadilha para aves". Possivelmente era uma rede que tinha um pau a maneira de mola, o qual arrastava uma parte da rede quando era meio doido, envolvendo e capturando à ave.

Se não ter apanhado algo.

Assim como uma armadilha não saltará ou funcionará se não ter capturado algo, assim também o profeta não anunciaria a chegada da retribuição divina se os pecadores não a merecessem.

6.

Trompetista.

Heb. shofar, "corno de carneiro" usado especialmente para transmitir sinais (ver T. II, P. 41). O súbito som de uma trompetista causava temor entre os habitantes das cidades; e assim também causaria alarme a mensagem do Amós (cf. Eze. 33: 2-5).

Mau.

Aqui indica calamidade, aflição, castigo (ver com. ISA. 45: 7; 63: 17). A iminente ruína do Israel e a queda da Samaria, sua cidade capital, se apresentam como que fossem causadas pelo Senhor, pois o inimigo que se aproximava era o instrumento do céu (ISA. 10: 5; ver PR 216- 217). Uma característica da Bíblia é a de atribuir direta e imediatamente a Deus a ação e operação dos acontecimentos provocados em tais crises (1 Sam. 18: 10; 1 Rei. 22: 19-23; Job 1: 6-12; ISA. 45: 7; ver com. 2 Crón. 18: 18).

7.

Não fará nada Jehová o Senhor.

Sobreviriam todos os castigos com que o Senhor 988 ameaçava ao Israel; mas não sem que antes o Senhor admoestasse ao povo mediante os profetas (ver Juan 13: 19; 14: 29). A misericórdia de Deus se manifesta em que não traz seus castigos sobre os homens sem que primeiro os admoeste por meio de seus profetas. Prediz o mal que virá, mas com a esperança de não ver-se forçado a lhe infligir. antes de que o Senhor açoitasse ao Egito com suas pragas, admoestou a Faraó mediante Moisés. antes de que os romanos destruíram a Jerusalém, Jesus predisse a destruição da cidade. Assim também em nossos dias, antes da destruição do mundo causada pela segunda vinda de Cristo, Deus nos há instruído ampliamente por meio das profecias de sua Palavra (ver CS 652, 656; 7T 14).

Apesar de que o Israel tinha ordenado aos profetas: "Não profetizem" (Amós 2: 12), Deus proclama que continuaria revelando sua vontade a seus mensageiros

escolhidos.

Seus servos.

A alta honra que Deus confere aos profetas se manifesta pelo fato de que não só são "seus servos" a não ser seus confidentes, em quem deposita seu próprio conselho.

8.

Quem não profetizará?

Assim como o rugido de um leão atemoriza a homens e bestas, assim também o mensagem divina produz seu efeito sobre o profeta, e ele não pode deixar de falar (ver Jer. 1: 7; 20: 9; Hech. 4: 19- 20; 1 Cor. 9: 16).

9.

Proclamem.

Ou, "apregoem" (BJ). Amós convoca aos pagãos para que observem as iniqüidades do Israel; e destaca especialmente aos moradores de "os palácios" ou "fortalezas" de Filistéia (representados pelo Asdod) e do Egito, cuja ajuda procurava o Israel (Ouse. 7: 11; 12: 1). Em vez de "Asdod", a LXX diz "os assírios", e a BJ, "Asur".

Reuníos.

Samaria, a capital do Israel, estava construída em uma colina que se encontrava isolada em um vale, rodeado de montanhas; por isso o profeta em sentido figurado precatória aos espectadores para que se reúnan a observar as "violências" e as "opressões" que se praticam na cidade. Em vez das "muitas opressões", a LXX traduz "muitas coisas admiráveis", o qual implica que o que se fazia na Samaria era uma grande surpresa até para os pagãos.

10.

Não sabem.

O povo da Samaria, e assim também todo o Israel, tinha abandonado a justiça, a base mesma da sociedade (ISA. 59: 9, 12-15; Jer. 4: 22). É característico da cegueira moral e espiritual causada pelo pecado, que o pecador não só não faça o bom mas sim, ao final, parece incapacitado para percebê-lo. Compare-se com Ouse. 4: 6.

11.

Um inimigo.

Possivelmente o rei assírio Salmanasar que em mais de uma ocasião atacou ao Israel e sitiou a Samaria (2 Rei. 17: 3-6; 18: 9-12), ou Sargón, seu sucessor, que declarou haver tomado a cidade e levado cativos a seus habitantes (ver T. II, pp. 64, 87).

12.

Da maneira que o pastor.

O castigo divino seria tão completo que todos, com a exceção de um insignificante remanescente, seriam abrangidos por ele. Para o pastor Amós (ver com. cap. 1: 1; 7: 14) esta ilustração era completamente natural.

13.

Ouçam.

Estas palavras possivelmente são dirigidas a quão pagãos já tinham sido convidados a que fossem testemunhas dos pecados do Israel (vers. 9), para lhes insistir agora a que contemplem o castigo que viria sobre a nação.

Jehová Deus dos exércitos.

"Senhor Yahveh, Deus Sebaot" (BJ). Único exemplo no AT deste título completo (ver com. Jer. 7: 3; T. I, pp. 181-182).

14.

Altares do Bet-o.

O mais provável é que fossem chamados assim porque foi ali onde Jeroboam I estabeleceu primeiro um altar dedicado à apostasia, o qual foi seguido por outros (1 Rei. 12: 26-33).

Os chifres.

Eram as projeções das quatro esquinas do altar (Exo. 27: 2; 29: 12; Lev. 16: 18). O profeta aqui prediz que estes meios de idolatria participariam da destruição dos idólatras.

15.

A casa de inverno.

Ver com. Jer. 36: 22.

Casas de marfim.

A arqueologia demonstrou que muitas das casas dos ricos desse tempo estavam revestidas ou adornadas de marfim (cf. com. 1 Rei. 22: 39; ver a ilustração frente à P. 257).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

3 1JT 577; PP 72, 172

7 CS 370; DTG 201; MeM 41

15 PR 214 989

CAPÍTULO 4

1 Se reprova ao Israel por sua opressão, 4 por sua idolatria, 6 e por sua falta de vontade para corrigir-se.

1 OID esta palavra, vaga de Apóiam, que estão no monte da Samaria, que oprimem aos pobres e quebrantam aos carentes, que dizem a seus senhores: Tragam, e beberemos.

2 Jehová o Senhor jurou por sua santidade: Hei aqui, vêm sobre vocês dias em que lhes levarão com ganchos, e a seus descendentes com anzóis de pescador;

3 e sairão pelas brechas uma atrás de outra, e serão jogadas do palácio, diz Jehová.

4 Vão ao Bet-o, e prevariquem; aumentem no Gilgal a rebelião, e tragam de amanhã seus sacrifícios, e seus dízimos cada três dias.

5 E ofereçam sacrifício de louvor com pão levedado, e proclamem, publiquem oferendas voluntárias, porque assim o querem, filhos do Israel, diz Jehová o Senhor.

6 Lhes fiz estar a dente limpo em todas suas cidades, e houve falta de pão em todos seus povos; mas não lhes voltaram para mim, diz Jehová.

7 Também lhes detive a chuva três meses antes da ceifa; e fiz chover sobre uma cidade, e sobre outra cidade não fiz chover; sobre uma parte choveu, e a parte sobre a qual não choveu, secou-se.

8 E vinham duas ou três cidades a uma cidade para beber água, e não se saciavam; contudo, não lhes voltaram para mim, diz Jehová.

9 Lhes feri com vento solano e com larva; a lagosta devorou seus muitos hortas e suas vinhas, e seus higuerales e seus olivares; mas nunca voltaram-lhes para mim, diz Jehová.

10 Enviei contra vós mortandade tal como no Egito; matei a espada a seus jovens, com cativeiro de seus cavalos, e fiz subir o fedor de seus acampamentos até seus narizes; mas não lhes voltaram para mim, diz Jehová.

11 Lhes transtornei como quando Deus transtornou a Sodoma e a Gomorra, e foram como tição escapado do fogo; mas não lhes voltaram para mim, diz Jehová.

12 portanto, desta maneira farei a ti, OH o Israel; e porque te tenho que fazer isto, te prepare para vir ao encontro de seu Deus, OH o Israel.

13 Porque hei aqui, que forma os Montes, e cria o vento, e anuncia ao homem seu pensamento; que faz das trevas amanhã, e passa sobre as alturas da terra; Jehová Deus dos exércitos é seu nome.

1.

Ouçam.

Ver com. cap. 3: 1. Quanto à nota chave desta segunda mensagem, ver com. cap. 4: 12.

Vacas.

É discutível se com "vacas" o profeta se refere especificamente às voluptuosas mulheres da Samaria, ou se empregar o término para representar o caráter efeminado dos homens (ver com. Ouse. 10: 5). Entretanto, como o gênero masculino e o feminino aparecem nos verbos e pronomes hebreus de os vers. 1-3, isto sugere que Amós está reprovando o amor à dissipação dos principais homens e mulheres da capital do Israel.

Apóiam.

Apóiam está na parte nordeste da Palestina, ao leste do rio Jordão (ver o mapa da P. 976). A região era famosa por seus ricos pastos e grandes rebanhos (Deut. 32: 14; Sal. 22: 12; Eze. 39: 18). A significativa figura de comparação que aqui se emprega é a que poderia esperar-se que usasse Amós, um pastor (ver com. Amós 1: 1).

Monte da Samaria.

O monte do Semer sobre o qual estava construída Samaria (ver com. 1 Rei. 16: 24).

Oprimem aos pobres.

Pode aludir-se aqui à violência e à fraude que essas mulheres esbanjadoras impunham a seus maridos, por assim dizê-lo, para conseguir recursos para sua dissipação e libertinagem. Um exemplo disto é Acab e seu algema Jezabel (1 Rei. 21: 1-16).

Seus senhores.

Quer dizer, seus maridos (ver Gén. 18: 12; 1 Ped. 3: 5-6). Se "vacas" se 990 refere ao caráter efeminado dos homens, "senhores" referiria-se aos caudilhos. Com as palavras "tragam e beberénos", essas ímpias mulheres convidavam a seus maridos a que lhes conseguissem os recursos para sua libertinagem e para que lhes unissem em suas orgias.

2.

Sua santidade.

Deus jura aqui por sua própria santidade que vingará a impiedade do Israel. Deus, por sua natureza, não pode tolerar para sempre a iniqüidade (ISA. 6: 3, 5).

Eles levarão.

Provavelmente o inimigo, o instrumento do castigo de Deus. As palavras "ganchos" e "anzóis" indicam que os israelitas seriam completamente impotentes ante seus inimigos, de modo que seriam capturados e destruídos como o peixe é apanhado com anzóis (ver Jer. 16: 16; Hab. 1: 14-15, 17). Para o peixe é doloroso ser apressado com anzol, e o é duplamente quando o peixe se resiste.

3.

Pelas brechas.

Assim como o gado passa rapidamente pelos postigos de um cerco, assim os israelitas sairiam desamparados e se desesperados como animais durante a queda da Samaria. Sairiam pelo caminho mais curto, já fora em um esforço por escapar pela brecha mais próxima ou sendo levados em cativeiro.

Palácio.

Heb. harmon, cujo significado não se conhece. Esta última cláusula se lê assim em a LXX: "E serão jogados na montanha Remman, disse o Senhor". A BJ traduz: "E serão jogadas no Hermón, oráculo do Yahveh" (BJ). "Tradução conjetural" (nota respectiva). É difícil saber exatamente o que significa esta passagem, com exceção de que parece indicar um destino para seu cativeiro.

4.

Vão ao Bet-o.

Amós insiste agora ao Israel com ironia para que demonstre seu zelo pela idolatria aumentando assim sua culpabilidade (ver 1 Rei. 18: 25-27). Menciona-se especialmente ao Bet-o porque era a sede principal de sua idolatria (ver com., Amós 3: 14).

Gilgal.

Ver com. Ouse. 4: 15.

Desde amanhã.

"Cada manhã" (VM). Os israelitas estavam entregues à idolatria; mas evidentemente eram cuidadosos de que continuasse, ao menos, uma aparência do culto regular levítico. Amós está falando ironicamente, possivelmente não do sacrifício diário (Núm. 28: 3-4), mas sim das oferendas que davam os israelitas individualmente, que não deviam oferecer-se cada dia. Os que desvergonzadamente violam os mais elementares deveres morais, com freqüência manifestam, ao mesmo tempo, um grande zelo religioso e são muito fiéis no culto externo. Sem embargo, o zelo religioso não é em si uma evidência de verdadeira piedade. Essa prática e forma religiosa externa com freqüência pretende compensar a falta de verdadeira retidão interior apaziguando assim a consciência. De acordo com a profecia, este pecado dos dias do Amós caracterizará os dias que precederão à segunda vinda de Cristo (2 Tim. 3: 1,5). Pecar e depois arrepender-se com ritos e cerimônias religiosas é mais fácil que crucificar a carne e separar-se do pecado. Entretanto, isto adormece aos transgressores levando-os a uma complacência perigosa.

Cada três dias.

Amós pede ao povo com irônico exagero que traga seus dízimos cada três dias. Se os israelitas ofereciam sacrifícios "cada manhã" (VM) e davam seus dízimos cada três dias, e contudo não experimentavam uma mudança de coração e não manifestavam verdadeiro arrependimento, nada mais se obteria que um incremento da apostasia que os separaria do Senhor.

5.

Ofereçam.

Literalmente, "elevem [sacrifícios] em fumaça".

Com pão levedado.

A lei dispunha que não se usasse levedura em nenhuma oferenda de farinha consumida pelo fogo (Lev. 6: 17; 7: 12; ver com. Lev. 2: 11; 23: 6). Quando se ofereciam tortas de pão levedado em alguma ocasião, não deviam ser colocadas sobre o altar para ser queimadas, mas sim uma devia ser para o sacerdote lhe oficiem e o resto devia comer-se na comida cerimoniosa (Lev. 7: 13-14). O profeta ordena outra vez em forma irônica que o povo, em seu zelo ilegal, não só queime no altar o que estava levedado, mas sim para demonstrar seu generosidade, também queime o que deveria apartar-se para outros lisos.

Proclamem, publiquem.

Ver com. cap. 3: 9. A mensagem do profeta continua com um tom de ironia. Sem dúvida a gente dos dias do Amós, como os fariseus do tempo de Cristo (ver Mat. 6: 2), ostentosamente declaravam a outros que estavam por oferecer o que consideravam que era tina oferenda voluntária, não uma oferenda obrigatória.

Assim o querem.

Quer dizer, agrada-lhes fazer as coisas dessa maneira. Israel se aferrou à falsa idéia de que a religião consistia nas formas externas de culto, esquecendo-se de que "obedecer é melhor que os sacrifícios" (1 Sam. 15: 22). 991

6.

Dente limpo.

Literalmente, "limpeza ou brancura" de dentes. Esta expressão indica fome e é paralela em seu significado com as palavras que seguem: "falta de pão". A gente tinha sido advertida de que haveria fome como resultado da apostasia (ver Lev. 26: 14-20; Deut. 28: 47-48); entretanto, os israelitas não se comoveram por essas advertências.

Mas.

Note-as cinco vezes em que aparece esta conjunção (ou suas equivalentes "com tudo" e "mas") no cap. 4 (vers. 6, 8-11). Deus tinha permitido que houvesse fome, seca, pragas, pestilência e desastres, mas o Israel "contudo" recusava voltar-se para verdadeiro Deus. Quando as mensagens de Deus resultam insuficientes som seguidos por episódios de castigo. Entretanto, essas aflições não tinham dado bons resultados, e por isso nestes versículos se ouça cinco vezes o triste estribilho: "Mas não lhes voltaram para mim, diz Jehová" (vers. 6, 8-11).

7.

Três meses.

O fato de que não chovesse durante três meses antes do momento culminante de a colheita, significaria uma catástrofe total.

Fiz chover.

A fim de que a seca não fosse atribuída às cegas leis da natureza a não ser a Deus, choveu em uns lugares, mas em outros, não.

Uma parte.

Quer dizer, de terra.

8.

Duas ou três cidades.

devido à falta de chuva houve uma grande escassez de água, o que fez necessário que percorressem grandes distancia para consegui-la.

Não lhes voltaram.

Ver com. vers. 6.

9.

Vento solano.

"Tição" (BJ). Veja-se Deut. 28: 22; 1 Rei. 8: 37; Hag. 2: 17. Poderia tratar-se de uma praga que afetava as novelo ou do caloroso vento oriental (ISA. 27: 8; Eze. 17: 10; ver com. Jer. 4: 11).

Larva.

acredita-se que era uma praga que fazia que o grão empalidecesse, ficasse amarelo, e não frutificasse.

Lagosta.

Alguns aceitam que seja alguma classe de lagosta (ver com. Joel 1: 4); mas outros acreditam que se trata de algum verme.

Nunca lhes voltaram.

Ver com. vers. 6.

10.

Como no Egito.

Quer dizer, de acordo com a forma em que foi ferido o país do Nilo (Exo. 9: 8-11; ISA. 10: 24, 26; Eze. 32: 15).

Seus jovens.

Possivelmente se aluda aqui às graves perdas que sofreram os israelitas em seus

guerras com os sírios (2 Rei. 6: 24-25; 8: 7-12; 13: 7, 22).

O fedor de seus acampamentos.

Possivelmente seja uma referência à pestilência causada pelos cadáveres insepultos. Esta oração aparece da seguinte forma na LXX: "E em minha ira contra vós pus fogo a seus acampamentos".

Não lhes voltaram.

Ver com. vers. 6.

11.

Transtornei-lhes.

Heb. hafak, palavra que se usa para descrever a destruição da Sodoma e Gomorra (Gén. 19: 24-25; Deut. 29: 23; Jer. 20: 16). A comparação da sorte do Israel com a da Sodoma e Gomorra assinala a magnitude de seu pecado e seu castigo resultante (ver ISA. 1: 9- 10).

Como tição.

Expressão proverbial que significa um difícil escapamento com perdas, posto que o "tição" que é arrebatado do fogo se queimou em parte (Zac. 3: 2; 1 Cor. 3: 15; Jud. 23).

Não lhes voltaram.

Ver com. vers. 6.

12.

portanto.

A severidade do castigo podia despertar alguma esperança de que o povo se arrependesse. Deus usa todos os meios possíveis para nos salvar antes de que proceda a tomar medidas extremas. Se não se reconhecerem os benefícios, ele envia castigos. Estes não têm o propósito de destruir mas sim de abrir os olhos de os transgressores, de modo que os homens possam ver deus, e se arrependam. Os julgamentos de Deus são, pois, sinais tanto de sua graça como provas de seu ira.

te prepare para vir ao encontro.

A mensagem do profeta em realidade era: "te prepare para fazer frente aos julgamentos vindouros do Senhor". Os que emprestassem atenção à exortação e se arrependessem, seriam perdoados e teriam a segurança do amparo de Deus no dia do temido castigo. A LXX traduz: "te prepare para invocar a você Deus, OH o Israel". Deus nunca pede aos homens que se preparem para encontrar-se com ele sem que ele disponha da misericórdia necessária para os que assim se preparam.

Este versículo apresenta a nota dominante da segunda mensagem do Amós (ver com. vers. 1). Deus adverte ao Israel de que, por assim dizê-lo, está por fazer que a

nação compareça ante a justiça. Os israelitas fariam bem em preparar seu defesa, se é que podiam fazê-lo.

13.

que forma.

Para dar força a sua advertência do castigo, o profeta destaca o poder e a onisciência de Deus.

Seu pensamento.

Quer dizer, o pensamento 992 do homem, não o de Deus. O Muito alto declara em sua onisciência o pensamento do homem antes de que este o expresse em palavras. Às vezes Deus faz isto mediante a consciência; outras vezes, mediante seus profetas inspirados para que revelem os motivos secretos dos homens e o verdadeiro estado de seu coração (Jer. 17: 9- 10).

Passa sobre.

O poder e a majestade de Deus se representam aqui em forma e ação humanas. O Criador rege todas as coisas e tem aos mais elevados sob seu perfeito domínio (ver Deut. 32: 13; 33: 29; Miq. 1: 3). Os profetas reconhecem a Deus como ao Ser em cujo serviço atuam as chamadas leis naturais.

Deus dos exércitos.

Devido ao feito fundamental de que Deus rege todas as coisas, os escritores do AT com freqüência falam dele como de "Jehová dos exércitos" (ver com. Jer. 7: 3). Amós teve de maneira particular este conceito de seu Criador. Por isto emprega com freqüência o título de "Deus dos exércitos" (Amós 3: 13; 5: 14-16, 27; 6: 8, 14; 9: 5). Amós pensou em forma adequada e grandiosa que Deus estava sobre todos, não só como o Deus do Israel mas sim como o Senhor e Governante de todo o universo.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

11 2JT 174

12 CS (1949) 84; C (1967) 201; 3JT 312; OE 56; PR 214; 8T 332; 9T 149

13 MC 322

CAPÍTULO 5

1 Lamento pelo Israel. 4 Exortação ao arrependimento. 21 Deus rechaça seu serviço hipócrita.

1 OID esta palavra que eu levanto para lamentação sobre vós, casa de Israel.

2 Caiu a virgem do Israel, e não poderá levantar-se já mais; foi deixada sobre seu terra, não há quem a levante.

3 Porque assim há dito Jehová o Senhor: cidade que saia com mil, voltará com

cento, e a que saia com cento voltará com dez, na casa do Israel.

4 Mas assim diz Jehová à casa do Israel: me busquem, e viverão;

5 e não procurem o Bet-o, nem entrem no Gilgal, nem passem a Beerseba; porque Gilgal será levada em cativeiro, e Bet-o será desfeita.

6 Procurem o Jehová, e vivam; não seja que ataque como fogo à casa do José e consuma-a, sem haver no Bet-o quem o apague.

7 Os que convertem em absinto o julgamento, e a justiça a jogam por terra,

8 procurem ao que faz as Pléyades e o Orión, e volta as trevas em manhã, e faz obscurecer o dia como noite; que chama as águas do mar, e as derrama sobre a face da terra; Jehová é seu nome;

9 que dá esforço ao despojador sobre o forte, e faz que o despojador venha sobre a fortaleza.

10 Eles aborreceram ao reprensor na porta da cidade, e ao que falava o reto abominaram.

11 portanto, posto que vexam ao pobre e recebem dele a carga de trigo, edificaram casas de pedra lavrada, mas não as habitarão; plantaram formosas vinhas, mas não beberão o vinho delas.

12 Porque eu sei de suas muitas rebeliões, e de seus grandes pecados; sei que afligem ao justo, e recebem suborno, e nos tribunais fazem perder sua causa aos pobres.

13 portanto, o prudente em tal tempo cala, porque o tempo está mau.

14 Procurem o bom, e não o mau, para que vivam; porque assim Jehová Deus de os exércitos estará com vós, como dizem.

15 Aborreçam o mal, e amem o bem, e estabeleçam a justiça em julgamento; possivelmente Jehová Deus dos exércitos terá piedade do remanescente do José.

16 portanto, assim há dito Jehová, Deus dos exércitos: Em todas as praças haverá pranto, e em todas as ruas dirão: Ai! Ai!, e aos 993 lavrador chamarão choro, e a lamento aos que saibam endechar.

17 E em todas as vinhas haverá pranto; porque passarei em meio de ti, diz Jehová.

18 Ai dos que desejam o dia do Jehová! Para que querem este dia de Jehová? Será de trevas, e não de luz;

19 como o que foge de diante do leão, e se encontra com o urso; ou como se entrar em casa e apoiar sua mão na parede, e lhe remói uma cobra.

20 Não será o dia do Jehová trevas, e não luz; escuridão, que não tem resplendor?

21 Aborreci, abominei suas solenidades, e não me agradarei em suas

assembléias.

22 E se me oferecerem seus holocaustos e suas oferendas, não os
receberei, nem olharei às oferendas de paz de seus animais engordados.

23 Estorva de mim a multidão de seus cantar, pois não escutarei as salmodias de
seus instrumentos.

24 Mas corra o julgamento como as águas, e a justiça como impetuoso arroio.

25 Me ofereceram sacrifícios e oferendas no deserto em quarenta anos, OH
casa do Israel?

26 Antes bem, levavam o tabernáculo de seu Moloc e Quiún, ídolos
seus, a estrela de seus deuses que lhes fizeram.

27 Lhes farei, pois, transportar além de Damasco, há dito Jehová, cujo nome
é Deus dos exércitos.

1.

Ouçam

Estas é a terceira das três mensagens do Amós (ver com. cap. 3: 1; 4: 1). Em
quanto à nota chave desta mensagem, ver com. cap. 5: 4. Aqui Deus oferece
arrumar tudo sem recorrer à justiça (ver com. cap. 3: 3; 4: 12).

Lamentação.

Nos vers. 1-3 Amós lamenta a queda do Israel. O profeta, depois de
pronunciar ayes para os israelitas rebeldes, troca o tom e se transforma em
um espectador que se lamenta ao contemplar os castigos que se cumprem. Nisto
reflete o espírito de Cristo, que é tão bondoso que não só nos mostra
nossos pecados mas sim sofre quando deve nos castigar por eles (ver Luc. 19:
40-44).

2.

A virgem.

Este término se aplica ao Israel apesar de sua infidelidade a Deus, possivelmente por que
tinha sido cuidado meigamente pelo Senhor e protegido por ele de seus inimigos
(ver ISA. 23: 12; Jer. 14: 17; cf. ISA. 47: 1).

Não poderá levantar-se já mais.

Ver com. Ouse. 4: 17.

3.

Com mil.

Tão severo seria o castigo de Deus para o Israel que só ficaria uma décima
parte dos habitantes de uma cidade. A mesma proporção se aplicaria às
cidades pequenas e também aos povos. A cobiça do Israel (ver com. cap.

2: 7) resultaria em perda e não em ganho.

4.

me busquem.

Os vers. 4-6 são uma defesa da destruição vindoura sobre o Israel e também um último oferecimento de liberação. Deus em sua insondável misericórdia perdoaria generosamente o passado se só se voltavam para ele. Nada agrada mais a Deus que a volta do pecador a ele, e todo o proceder divino conosco tem como este propósito resultado (Eze. 18: 23, 31-32; Luc. 15: 3-7). Pelo tanto, até que o castigo não caia realmente sobre o pecador, a ameaça de esse castigo serve para lhe dissuadir de seu mal proceder.

Este versículo apresenta a nota chave da terceira mensagem do Amós (ver com. vers. 1). Se o Israel "procurava" deus nada mais, não se produziria o resultado que, de outra maneira, seria inevitável.

Viverão.

Uma promessa para os que procuram deus de todo coração (ver Jer. 29: 13-14).

5.

Não procurem.

O homem procura por natureza ou o bom ou o mau. Bet-o e Gilgal eram centros de um culto idólatra (ver com. Ouse. 4: 15; Amós 4: 4).

Beerseba.

Povo a 70 km ao sul de Jerusalém. Em algum momento foi convertido em um santuário de idolatria (2 Rei. 23: 8), e indubitavelmente o freqüentavam os israelitas embora estava longe de seu território (Amós 8: 14).

Gilgal será levada em cativeiro.

Heb. gilgal galoh yigleh. Note-a aliteração que há nesta frase. É um verdadeiro trocadilho.

Bet-o.

Amós declara que Bet-o, "a casa de Deus", já não seria unicamente uma "casa de vaidade" a não ser a vaidade mesma (ver com. Ouse. 4: 15). Em outras palavras: Bet-o em vez de ser um lugar de culto ao verdadeiro Deus se converteu no templo de um ídolo, e por isso se converteu em nada (ver 1 Cor. 8: 4).
994 Das três cidades mencionadas neste versículo como centros de idolatria, só duas foram mencionadas pelo Amós como condenadas à destruição. Amós não menciona o destino final da Beerseba possivelmente porque não estava no território das dez tribos. Além disso, quando o Israel foi vencido Beerseba não participou de sua ruína.

6.

Vivam.

Deus estende sua bondosa promessa aos pecadores para que, em seu desespero, não caiam em um pecado atrás de outro.

Como fogo.

Deus é comparado com "fogo consumidor" quando castiga o pecado (Deut. 4: 24; Jer. 4: 4). Deus deseja que todos os homens se salvem, mas qualquer que dita seguir seus próprios maus caminhos, não pode escapar do justo castigo divino (2 Ped. 3: 7-9).

Casa do José.

José era o pai do Efraín, a mais importante das tribos do reino do norte (ver com. Ouse. 4: 17); por isso o término "casa do José" equivale a Israel.

7.

Absinto.

Planta do gênero Artemisia, de um gosto muito amargo (Deut. 29: 18; Prov. 5: 4). Tão grande era a corrupção moral do Israel que a justiça se converteu na mais amarga injustiça.

8.

As Pléyades.

Ver com. Job. 38: 31.

Orión.

Ver com. Job 9: 9.

As trevas.

A frase "volta as trevas em manhã" emprega-se como um notável contraste com esta outra: "os que convertem em absinto o julgamento (vers. 7).

As derrama.

Pode referir-se ao dilúvio (Gén. 7) e catástrofes semelhantes, ou poderia ser uma descrição da evaporação, maravilha da providência divina por meio de a qual a umidade se eleva do mar para cair mais tarde em forma de chuva.

9.

Que dá esforço.

Este versículo é algo escuro em hebreu. A BJ traduz: "que desencadeia ruína sobre o forte e sobre a cidadela atrai devastação".

10.

Na porta.

Nas cidades do Próximo Oriente a porta era o lugar de reuniões públicas, de negócios, para administrar justiça e para ouvir e relatar notícias (ver com. Gén. 19: 1; Jos. 8: 29). A zona da porta principal da Samaria era muito grande (1 Rei. 22: 10; 2 Rei. 7: 1; 2 Crón. 18: 9).

Abominaram.

Uma das manifestações destacadas do endurecimento da apostasia dos israelitas era seu desprezo pela verdade e a justiça.

11.

Carga de trigo.

Possivelmente tributos obrigatórios e impostos ordenados pelos caudilhos. Essa "carga" também poderia referir-se aos interesses cobrados por dinheiro ou alimento emprestados.

Não as habitarão.

Esta admoestação de castigo contrasta com a promessa de bênção registrada na ISA. 65: 22.

12.

Suborno.

Poderia referir-se não só a dinheiro dado para ganhar um pleito ante os tribunais, mas também a dinheiro pago como suborno para evitar o castigo por um crime (ver 1 Sam. 12: 3; Prov. 6: 35). A lei proibia que se pagasse um resgate tal pela vida de um assassino (ver com. Núm. 35: 31).

Fazem perder sua causa aos pobres.

Isto equivale a despojar a um pobre da justiça que lhe corresponde porque não pode pagar (ver Exo. 23: 6; Deut. 16: 19).

14.

Procurem o bom.

Amós exortou aos israelitas para que fossem tão diligentes em procurar "o bom" como o tinham sido para procurar o mau (vers. 4-6). Além disso lhes recordou que não podiam procurar o bom sem antes apartar-se do mau (ver ISA. 1: 16-17).

Como dizem.

Israel tinha escolhido tempo atrás servir definitivamente a Deus e rechaçar a Baal (1 Rei. 18: 39); mas devido a sua idolatria serviam ao Jehová só em forma nominal. Por isso os profetas se esforçavam em fomentar um culto sincero, de coração.

15.

Terá piedade.

Deus sabia que a maioria dos israelitas não se arrependeriam; entretanto, ofereceu sua graça ao "remanescente".

Remanescente.

Isto equivale a dizer que só uns poucos dos israelitas se salvariam da ruína final de sua cidade e sua nação. Amós talvez usou o nome "José" em lugar do Efraín" para que se lembrassem de seu antepassado, que recebeu a bênção do Jacob e por cuja causa se conservaria esse remanescente.

16.

Jehová Deus dos exércitos.

Cf. Amós 3: 13; ver com. Jer. 7: 3.

Pranto.

A iniqüidade do Israel era incorrigível, portanto era inevitável o castigo divino.

Ao lavrador.

Aqui se descreve ao Israel como um lavrador, e lhe aconselha a que deixe seu trabalho no campo para lamentar as calamidades em seu lar.

Os que saibam endechar.

Chorosas que eram contratadas para que entoassem lamentos nos funerais (ver com. Jer. 9: 17).

17.

Em todas as vinhas.

Lugares onde preponderavam o gozo e a alegria (ISA. 16: 10).

18.

Ai dos que desejam!

O profeta admoesta 995 aos que confiavam na relação do pacto do Israel com Deus, e pensavam que o Muito alto aceitaria este formalismo religioso.

O dia do Jehová.

Os israelitas esperavam que "o dia do Jehová" traria-lhes grande bem: que seriam liberados de seus inimigos, que desfrutariam de uma prosperidade incomparável e de um posto destacado entre as nações. Amós lhes advertiu que esse dia significava precisamente o oposto.

Para que?

O profeta diz a quão israelitas devido a sua impiedade, "o dia do Jehová" será um dia de angústia e de morte, quando sua nação será destruída e eles mesmos serão levados cativos: algo contrário ao que esperavam.

20.

Trevas.

Outra vez se adverte ao povo que é um engano a confiança que tem em que "o dia do Jehová" trará-lhe bem (vers. 18; ver com. cap. 8: 9).

21.

Aborreci.

A fidelidade às formas externas da religião não ganhará o favor divino em o tempo do julgamento. A ordem e a beleza das formas externas do culto não têm mais valor que o valor alimentício que se atribua a uma fruta nada mais que por seu tamanho e sua cor.

Solenidades.

Em vista da impiedade dos israelitas, essas solenidades não eram mais que uma expressão de sua hipocrisia (ver com. ISA. 1: 11-15).

22.

Oferecem-me seus holocaustos.

Este versículo indica que os israelitas, apesar de sua idolatria, ainda observavam algumas das formas rituais da lei mosaica.

Oferendas.

Oferendas de grão ou de farinha (ver com. Núm. 15: 4).

23.

Multidão de seus cantar.

O culto superficial e desprovido de sinceridade dos israelitas, fazia que seus salmos e hinos só fossem ofensivos e cansadores aos ouvidos de Deus (ver Eze. 26: 13).

Instrumentos.

"Harpas" (BJ). Heb. nébel, "harpa" (ver T. III, pp. 35-36). Ambas, a música vocal e a instrumental formavam parte do culto do templo (1 Crón. 16: 42; 23: 5; 25: 6-7).

24.

Julgamento.

Ou "Justiça".

Impetuoso arroio.

Quer dizer, uma corrente alimentada por fontes perenes e não algo transitivo, nada mais que de uma estação (ver com. 1 Sam. 17: 3). Esta bela comparação apresentava aos israelitas o desejo que Deus tinha para eles (ver com. Jer. 5: 15); desejo que ainda hoje sente por seu povo.

25.

Ofereceram-me?

Até durante a peregrinação pelo deserto, quando os filhos do Israel virtualmente não tinham relação nenhuma com um culto idólatra externo, não ofereceram ao Jehová a obediência fiel e verdadeira que lhe deviam render (ver Sal. 78: 37).

26.

Tabernáculo.

Heb. sikkuth. Como nome próprio poderia ser o nome de um deus. "Vós levarão ao Sikkut" (BJ). Entretanto, poderia ser simplesmente um refúgio ou um santuário.

Seu Moloc.

Ou "seu rei" (BJ).

Quiún.

Não sabemos com certeza quem era este deus. Alguns sustentam que Quiún não é um nome próprio, mas sim significa pedestal ou "base" de um ídolo.

Fizeram-lhes.

Aqui se revela o motivo fundamental dos apóstatas: a satisfação do eu. Em última análise, toda idolatria é egocêntrica. Esteban, ao referir-se a esta parte da profecia do Amós (Hech. 7: 42-43), destacou a idolatria do Israel antes que os detalhes de sua adoração de ídolos.

27.

Transportar.

"Deportarei" (BJ). Com freqüência Deus castiga o pecado contra ele por meio de algum instrumento humano, geralmente mediante os ímpios (cf. 2 Sam. 24: 13; PR 217; ver com. 2 Crón. 22: 8).

além de Damasco.

Damasco era a capital do poderoso reino sírio no norte. Síria foi o inimigo mais capitalista que Deus utilizou para castigar a seu povo, até que os

assírios conquistaram a supremacia nessa parte do mundo (2 Rei. 13: 7). Pouco antes Deus tinha liberado ao Israel das mãos de Síria e entregue a Damasco aos israelitas (2 Rei. 14: 23-28). Entretanto, devido à contínua apostasia do Israel, Damasco, cenário da recente vitória do Israel, seria o caminho para o cativeiro. Os assírios logo levariam cativo a Israel além da próxima região de Damasco, até terras mais distantes.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

4-5 PR 212

8 3JT 262; MC 322

10, 12 PR 211

11 Ed 139

14 MeM 89

14-15 PR 213

20 CS 355 996

CAPÍTULO 6

1 O desenfreio do Israel, 7 que será devastado com desolação, 12 e sua falta de vontade para corrigir-se.

1 AI DOS repousados no Sión, e dos confiados no monte da Samaria, os notáveis e principais entre as nações, aos quais acode a casa de Israel!

2 Passem ao Calne, e olhem; e dali vão a grande Hamat; descendam logo ao Gat dos filisteus; vejam se forem aqueles reino melhores que estes reino, se seu extensão é maior que a sua,

3 OH vós que dilatam o dia mau, e aproximam a cadeira de iniqüidade.

4 Dormem em camas de marfim, e repousam sobre seus leitos; e comem os cordeiros do rebanho, e os novilhos de no meio do engordadero;

5 gorjeiam ao som da flauta, e inventam instrumentos musicais, como David;

6 bebem vinho em tigelas, e se ungem com os ungüentos mais, preciosos; e não se afligem pelo quebrantamento do José.

7 portanto, agora irão à cabeça dos que vão a cautividad, e se aproximará o duelo dos que se entregam aos prazeres.

8 Jehová o Senhor jurou por si mesmo, Jehová Deus dos exércitos há dito: Abomino a grandeza do Jacob, e aborreço seus palácios; e entregarei ao inimigo a cidade e quanto há nela.

9 E acontecerá que se dez homens ficarem em uma casa, morrerão.

10 E um parente tomará a cada um, e o queimará para tirar os ossos de casa; e dirá ao que estará nos rincões da casa: Há ainda algum contigo? E dirá: Não. E dirá aquele: Cala, porque não podemos mencionar o nome do Jehová.

11 Porque hei aqui, Jehová mandará, e ferirá com fendas a casa maior, e a casa menor com aberturas.

12 Correrão os cavalos pelas penhas? Ararão nelas com bois? por que hão vós convertido o julgamento em veneno, e o fruto de justiça em absinto?

13 Vós que lhes alegram em nada, que dizem: Não adquirimos poder com nossa força?

14 Pois hei aqui, OH casa do Israel, diz Jehová Deus dos exércitos, levantarei eu sobre vós a uma nação que lhes oprimirá da entrada de Hamat até o arroio do Arará.

1.

Repousado-los.

Ou seja, os que estavam em um estado de complacência própria e imaginária segurança (ver ISA. 32: 9; Sof. 1: 12). Sión também é censurada, pois esta perigosa condição apóstata e de apatia também existia no reino do sul (Amós 2: 4).

Monte da Samaria.

Cf. Amós 3: 9; 4: 1; ver com. 1 Rei. 16: 24. Os habitantes da Samaria sem dúvida consideravam-na quase inexpugnável porque estava situada sobre um monte que dominava a pequena planície circundante, e por estar poderosamente fortificada com grossos muros. Seu poderio facilmente poderia ter criado um sentimento de confiança nos que dependiam de fortificações materiais antes que da amparo de Deus. Sabemos que essas fortificações eram capitalistas porque o formidável exército do império assírio necessitou dois anos (três de acordo com o cômputo inclusivo, ver T. II, pp. 139-140) para poder tomar Samaria (ver com. 2 Rei. 18: 9- 10).

Notáveis.

Do verbo nagab, "distinguir"; quer dizer os caudilhos da nação.

Principais entre as nações.

"Primeira entre as nações". "Capital das nações" (BJ). Os israelitas ostentavam este orgulhoso título de "capital", porque tinham sido escolhidos por Deus para levar a resto do mundo o conhecimento do Deus do céu (cf. Exo. 19: 5; 2 Sam. 7: 23; ver pp. 28-32).

Aos quais.

refere-se aos caudilhos da nação, a quem correspondia guiar ao povo e que, portanto, deveriam ter sido modelos de retidão e justiça.

2.

Calne.

Provavelmente deva identificar-se com o Kullani, hoje Kullankoy, perto do Arfad (ver com. ISA. 10: 9; ver o mapa frente à P. 321). Tiglat-pileser III, rei de Assíria, gabou-se de ter tomado a cidade. 997

Hamat.

Importante cidade da antigüidade, situada à beira do rio Orontes (ver com. Gén. 10: 18; ver o mapa frente à P. 321). Tiglat-pileser III cobrou tributo ao Hamat, separou 19 distritos da cidade e os deu a seus generais. Sargón II gabava-se de ter destruído as raízes da cidade.

Gat.

Uma das cinco cidades principais dos filisteus (1 Sam. 6: 17), situada perto do vale de L. É evidente que as três cidades que se mencionam em este versículo se apresentam ao Israel como exemplos de lugares prósperos que mais tarde foram destruídos ou subjugados, e que portanto eram exemplos adequados do que aconteceria com a ímpia Samaria. Tanto Gat como Asdod Foram destruídas pelo Uzías, quem derrubou seus muros (2 Crón. 26: 6); entretanto, Asdod (Açoito) foi reedificada, e a menciona mais tarde, até no período intertestamentario (1 MAC. 5: 68; 10: 84). Gat desapareceu da história depois de que foi destruída pelo Uzías. Amós, que foi contemporâneo do Uzías, apresenta este sucesso como uma apropriada ilustração da iminente sorte de Samaria.

Melhores que.

O profeta pergunta aos israelitas se tiverem direito a esperar uma sorte melhor que a do Gat, Calne e Hamát.

3.

Dilatam.

"Criem afastar" (BJ). A complacência pecaminosa do Israel o fazia acreditar que adiava o tempo do julgamento divino.

Cadeira de iniqüidade.

"Reino de violência" (BJ). Israel acreditava afastar o dia da calamidade, mas ao mesmo tempo entronizava a iniqüidade (ou "violência") em seu meio.

4.

Camas de marfim.

Melhor, leitos com incrustações de marfim, nos quais se recostavam os ricos como parte de seu esbanjamento e libertinagem. Amós, um singelo "boiadeiro" e recolhedor de "figos silvestres" (cap. 7: 14), expressa sua surpresa ante a vida voluptuosa das classes superiores da Samaria.

Engordadero.

É evidente que os novilhos eram engordados para as mesas dos folgazões do Israel.

5.

Flauta.

Heb. nébel. Ver com. cap. 5: 23.

Como David.

David emprestou muita atenção à música e elaborou minuciosos planos para fomentar o canto coral e seu acompanhamento musical para honrar a Deus no templo (1 Crón. 15: 16; 23: 2-5; 2 Crón. 29: 25-30). Estes apóstatas eram músicos como David; mas, a diferença de este, seu canto e sua música eram degradantes.

6.

Tigelas.

Heb. mizraq, recipientes usados nos sacrifícios para libações de vinho e para asperjar sangre (Exo. 38: 3; Núm. 7: 13; 1 Crón. 28: 17 ; 2 Crón. 4: 8, 22; Zac. 14: 20). Os sacrilegos príncipes, entregues à dissipação, os usavam em suas festas, com o que demonstravam sua falta de piedade e seu complacência nas orgias (cf. Dão. 5: 2-4).

Ungüentos mais preciosos.

Possivelmente os que unicamente deviam usar-se no culto divino (ver Exo. 30: 23-25). Se o povo tivesse compreendido realmente seu pecaminosidad, haveria-se lamentado e não se ungiu (ver 2 Sam. 14: 2).

Não se afligem.

A luxúria do Israel afogava o pensamento do sofrimento, pois um pensamento tal perturba o sentimento de despreocupação. O povo se havia entregue de tal maneira à sensualidade que não se preocupava com a ruína vindoura do Israel. O egoísmo do pecado engendra dois maus: menosprezo de Deus e do homem. O caso do Adão ilustra isto: Adão menosprezou a Deus quando desobedeceu a ordem divina de que não comesse da árvore proibida; e menosprezou ao homem quando jogou a culpa de sua desobediência a sua amada Eva (Gén. 3: 16, 9-12).

Quebrantamento do José.

As dificuldades existentes no reino do norte, que aqui é chamado "José", pouco perturbavam aos que se entregavam ao prazer desenfreado.

7.

Vão a cautividad.

Nos vers. 7-11 se prediz o castigo da nação pelos crímenes mencionados nos vers. 1-6. Os israelitas, rechaçados Por Deus, deviam experimentar o cativeiro e uma ruína completa. A sombria distinção que se faz ao Israel é que irá "à cabeça" dos dois reino hebreus que serão levados cativos.

Prazeres.

Heb. mirzaj, "festa religiosa", ou seja uma das festas orgiásticas que se celebravam em honra de um ídolo.

8.

Jurou.

Aqui Jehová se adapta à linguagem e às circunstâncias humanas (cf. Jer. 51: 14; Amós 4: 2). Deus dos exércitos. Ver com. Jer. 7: 3; T. 1, P. 182.

Grandeza.

Heb. GA'on, "altura", "eminência" ou "orgulho" (ver com. Jer. 12: 5). Aqui se faz uma clara referência aos palácios e outros edifícios que eram motivo de orgulho para o Israel (cf. Dão. 4: 30; ver com. Ouse. 5: 5). É mau esbanjar dinheiro que se ganhou honestamente, construindo edifícios luxuosos; 998 mas os israelitas tinham alcançado seu luxo e esplendor mediante fraudes e, particularmente, cometendo injustiças contra os pobres (Amós 2: 6-7; 3: 10; 4: 1). O ódio divino pela "grandeza" e os "palácios" do Israel revela que Deus não odeia aos homens a não ser suas feitos pecaminosos e suas obras (Eze. 18: 29-32; Ouse. 11: 1-4, 8; Juan 3: 16).

A cidade.

Quer dizer, Samaria.

9.

Dez.

Possivelmente seja uma referência aos "dez" do cap. 5: 3, o remanescente das guerras brigadas nas últimas etapas da história do Israel. É bom recordar que o Israel não perdeu sua prosperidade em um só desastre, mas sim a desintegração da nação se produziu em etapas graduais (2 Rei. 15: 19-20, 29; 17: 5-18).

Morrerão.

Se esses "dez" se salvaram da morte na guerra, teriam morrido de fome e pestilência no sítio contra Samaria (2 Rei. 17: 5).

10.

Um parente.

Quer dizer, o parente mais próximo que tivesse sobrevivido.

Queimará-o.

O parente entrava na casa para celebrar os ritos funerários perto do cadáver. Alguns acreditam que os ritos consistiam em queimar incenso perto do corpo; mas outros pensam que a ação de queimar que aqui se menciona era uma verdadeira cremação. Geralmente os judeus enterravam a seus mortos, mas em certos casos recorriam à cremação (Lev. 20: 14; 1 Sam. 31: 12). A cremação pode ter sido necessária nesse tempo devido à grande quantidade de mortes ou à natureza da pestilência, ou porque não se podia chegar, por causa do assédio, ao lugar onde os sepultava fora da cidade. Se o parente próximo não podia sepultar o corpo, via-se forçado a queimá-lo.

Os ossos.

Quer dizer, o cadáver.

Os rincões.

O parente é apresentado aqui como se falasse com alguns sobreviventes em algum rincão da casa.

Não podemos mencionar.

Esta proibição foi interpretada de várias maneiras. (1) Que emanava de uma profundo desespero dos sobreviventes, quem acreditava que como esse era o dia do julgamento, resultava muito tarde para invocar o nome do Jehová. Não invocaram a Deus em vida, portanto não podiam invocá-lo na morte. (2) Que o "não" assinala a dureza de coração e a incredulidade do povo, que a pesar de suas desgraças não estava disposto a confessar o nome do Jehová. (3) Que a proibição expressava o temor de que ao invocar o nome de Deus, os olhos do Muito alto se dirigissem a esse sobrevivente, e ele também teria que enfrentar-se ao castigo da morte. (4) Que o que fala pensa que Deus é o autor de suas desgraças, e por isso está impaciente ante a só menção do nome do Jehová. (5) Que provavelmente havia algum decreto que proibia "mencionar" o nome do Jehová, ou que o fazê-lo causava ridículo ou houvesse conduzido alguma outra forma de pressão social; pelo qual era preferível que que amava sinceramente ao Jehová e procurava lhe obedecer, calasse-se para evitar represálias. a melhor explicação para esta proibição seria, possivelmente, um sentimento de desespero que prevalecia nos israelitas sobreviventes: o sentimento de que agora não valia a pena invocar ao Jehová.

11.

Jehová. . . ferirá.

Uma repetição e confirmação dos castigos com que o profeta havia ameaçado anteriormente (vers. 8).

12.

Penhas.

A parte final deste capítulo revela a necedad dos que pensam que podem desafiar os julgamentos de Deus com sua própria fortaleza e resistir ao inimigo enviado para castigá-los: os cavalos não podem galopar sobre penhas rochosas.

Nelas.

Estas palavras não estão no hebreu. "Pelas penhas" é o lugar onde aram os bois e por onde correm os cavalos.

Com bois.

Heb. babbeqarim. Alguns acreditam que esta palavra hebréia deveria pontuar-se e dividir-se de outra maneira: bebaqaryam, "com boi mar". Leria-se então assim: ",Arará um o mar com boi?" Seja como for, a lição é que as tentativas do Israel de evitar o castigo iminente seriam inúteis. Um mal proceder indevidamente traria o desastre sobre a nação.

Veneno.

Heb. ro'sh, "erva venenosa" (ver com. Sal. 69: 21). A justiça se havia convertido na mais mortífera injustiça, e todos sofreriam os terríveis e inevitáveis resultados.

Absinto.

Heb. a'anah, planta do gênero Artemisa, extremamente amarga (Deut. 29: 18; ver com. Prov. 5: 4). Israel tinha pervertido a justiça; seu fruto era a mais amarga injustiça e o mal mais amargo.

13.

Em nada.

Heb. o'dabar. Amós destaca a necedad dos que põem sua fé no que realmente não existe, em seus ídolos, sua alardeada segurança e o poder de que se vangloriavam. Alguns eruditos bíblicos acreditam 999 que as referências nestes versículos são em nomes próprios. Lodebar era o nome de um lugar do Galaad (2 Sam. 9: 4-5; 17: 27).

Poder.

Heb. qarnáyim. Alguns pensam que esta palavra se refere ao Carnáyim, uma poderosa fortaleza que se menciona em 1 MAC. 5: 26; 2 MAC. 12: 21. Por isso a tradução da BJ é a seguinte: "Vós que lhes alegram por Lo-Debar, que dizem: "Não tomamos Carnáyim com nossa própria força?" Por outra parte, qarnáyim significa "dois chifres", e no AT o corno é símbolo de poder (ver com. 1 Rei. 22: 11).

14.

Uma nação.

Uma referência aos assírios que, como instrumentos da ira de Deus (ISA. 10: 5-6), invadiriam ao Israel do norte, especificamente "da entrada de Hamat", cidade do norte de Síria (ver com. Núm. 34: 8; Amós 6: 2). Compare-se com expressões similares apresentadas em outras ocasiões como uma advertência de que persistir em não arrepender-se ocasionaria o desastre nacional (ver ISA. 5: 26; Jer. 5: 15).

Arará.

Arará é a depressão que se estende desde mar da Galilea até o golfo de Akaba (ver com. Deut. 1: 1). O arroio de Arará possivelmente fora algum curso de água que desembocava no extremo norte do mar Morto. É muito significativo que estes linderos, o norte e o sul, limitavam o território que recuperou Jeroboam 11 no tempo da maior prosperidade do Israel (2 Rei. 14: 25).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1 1JT 465; 2JT 75; Lhe 47

3-7 Lhe 47

CAPÍTULO 7

1 Os castigos das lagostas 4 e do fogo, são desviados pela oração de Amós. 7 Se exemplifica o rechaço do Israel por meio de um prumo de pedreiro. 10 Amasías se queixa do Amós. 14 Amos lhe mostra que foi chamado a profetizar, 16 e lhe faz saber seu castigo.

1 ASSIM me mostrou Jehová o Senhor: Hei aqui, ele criava lagostas quando começava a crescer o feno tardio; e hei aqui era o feno tardio depois das ceifas do rei.

2 E aconteceu que quando acabou de comer a erva da terra, eu disse: Senhor Jehová, perdoa agora; quem levantará o Jacob? porque é pequeno.

3 Se arrependeu Jehová disto: Não será, disse Jehová.

4 Jehová o Senhor me mostrou assim: Hei aqui, Jehová o Senhor chamava para julgar com fogo; e consumiu um grande abismo, e consumiu uma parte da terra.

5 E pinjente: Senhor Jehová, cessa agora; quem levantará o Jacob? porque é pequeno.

6 Se arrependeu Jehová disto: Não será isto tampouco, disse Jehová o Senhor.

7 Me ensinou assim: Hei aqui o Senhor estava sobre um muro feito a chumbo, e em seu mão um prumo de pedreiro.

8 Jehová então me disse: O que vê, Amós? E pinjente: Um prumo de pedreiro. E o pedreiro em meio de meu povo do Israel; não o tolerarei mas.

9 Os lugares altos do Isaac serão destruídos e os santuários do Israel serão assolados, e me levantarei com espada sobre a casa Jeroboam.

10 Então o sacerdote Amasías do Bet-o enviou a dizer ao Jeroboam rei de Israel: Amós se levantou contra ti em meio da casa do Israel; a terra não pode sofrer todas suas palavras.

11 Porque assim há dito Amós: Jeroboam morrerá a espada, e Israel será levado de sua terra em cativeiro

12 E Amasías disse ao Amós: Vidente, vete, foge a terra do Judá, e come lá você pão, e profetiza lá;

13 e não profetize mais no Bet-o, porque não é santuário do rei, e capital do reino.

14 Então respondeu Amós, e disse ao Amasías: Não sou profeta, nem sou filho de profeta, mas sim sou boiadeiro, e recolho figos silvestres.

15 E Jehová me tirou de atrás do ganha 1000 e me disse: Vê e profetiza a meu povo o Israel.

16 Agora, pois, ouça palavra do Jehová. Você diz: Não profetize contra Israel, nem fale contra a casa do Isaac.

17 portanto, assim há dito Jehová: Sua mulher será rameira em meio da cidade, e seus filhos e suas filhas cairão a espada, e sua terra será repartida por sortes; e você morrerá em terra imunda, e Israel será levado cativo longe de sua terra.

1.

Quando começava.

O mais provável é que se trate do tempo quando começava a crescer a segunda colheita do mesmo campo. Os estragos das lagostas nesse momento seriam extremamente prejudiciais.

As ceifas do rei.

Esta afirmação tem feito pensar a alguns que a primeira colheita de certos campos era tomada pelo rei para seu próprio uso.

2.

Erva.

Heb. 'éÑeb, não o que geralmente entendemos por "erva", mas sim mas bem a erva alta e mais amadurecida na qual se encontra a semente (ver com. Gén. 1: 11).

Perdoa.

Amós roga a Deus que perdoe ao Israel, pois espera poder evitar o cumprimento desta profecia. O profeta põe sua confiança não na justiça divina a não ser na misericórdia celestial.

Levantará.

"Como vai resistir Jacob?" (BJ). O profeta pergunta: "Se o Israel tiver que suportar o severo castigo que descreve a visão, como poderá sobreviver?"

3.

arrependeu-se Jehová.

Ver com. Núm. 23: 19. Quando o pecador se arrepende de seu mau, Deus "se arrepende" de seu propósito de castigá-lo e destrui-lo (ver Jer. 18: 8; 42: 10; Joel 2: 12-14; Jon. 3). As ameaças divinas são em realidade profecias condicionais. que se cumpram ou não está condicionado por nosso mau ou bom proceder.

A invasão de lagostas foi vista em visão pelo profeta. Diferem as opiniões quanto a se se referir a uma invasão literal de insetos, já tivesse acontecido ou como uma ameaça futura, ou se se trata de castigos anteriores que Deus tinha usado para que seu povo se arrependesse, ou se se refere a uma invasão inimizade tal como a do Tiglat-pileser III (1 Crón. 5: 26). Ver com. Amós 7: 4.

4.

Fogo.

Como no caso das lagostas (ver com. vers. 3), há diferença de opiniões quanto a se o fogo representava uma agostadora seca ou uma invasão inimizade. Em favor da primeira opinião poderia citar o paralelismo entre os castigos aqui descritos e os mencionados em cap. 4: 6-9. Por outro lado, as incursões do inimigo que foram os preliminares do catastrófico desmoronamento final da nação também poderiam ser adequadamente

representadas por estes símbolos. Esta visão mostra que Deus tinha estado disposto a mitigar os castigos com que antes os tinha ameaçado ou que havia executado. Entretanto, o povo já tinha chegado ao limite da tolerância de Deus. ficaria o prumo (vers. 8) e o povo iria em cativeiro (vers. 9).

Grande abismo.

Possível referência às fontes e mananciais subterrâneos (ver Gén. 7: 11; 49: 25) que se secariam com a seca.

Consumiu uma parte.

Se o fogo representar uma invasão, é possível que haja aqui uma predição de a invasão do rei assírio quando conquistou as regiões oriental e norte de Israel, e levou parte do povo cativo a Assíria (2 Rei. 15: 29).

5.

E pinjente.

A intercessão do profeta é aqui quão mesma expressou no vers. 2, com a exceção de que agora diz "cessa" em vez de "perdoa" (ver com. vers. 2).

7.

Prumo.

Instrumento usado pelos edificadores para que sua obra seja uniforme e perpendicular. Sem dúvida o "prumo" simboliza o exame da conduta de

Israel feito pelo Jehová.

8.

O que vê?.

Pergunta-a dá oportunidade para que haja uma explicação do símbolo (ver Jer. 1: 11, 13; 24: 3).

Ponho prumo.

Para estar seguro de que o muro cumpre com as especificações. Por suposto, Israel não cumpriu com os requisitos divinos, pelo qual seria rechaçado.

Não o tolerarei mais.

O reino do norte não seria tolerado mais (cf. cap. 8: 2). Israel continuou obstinado ao mal, por isso já não havia esperança de que se arrependesse, e por isto o profeta não intercede mais. O reino do norte sofreria a conquista assíria e seria levado em cativeiro (2 Rei. 18: 9-12).

9.

Os lugares altos.

Ver com. Jer. 2: 20.

Isaac.

Aqui se usa como sinônimo do Israel.

Os santuários.

Eram os centros do culto aos ídolos em Dão e Bet-o (1 Rei. 12: 26-30), em Gilgal (Amós 4: 4) e talvez em outros lugares. 1001

Com espada.

É muito lógico supor que Jeroboam II era popular devido a seu êxito em seus guerras e por ter vencido a Síria (2 Rei. 14: 23-28); entretanto, seu "casa" ou dinastia foi derrubada pela espada quando Salum assassinou ao Zacarías, o filho do Jeroboam (2 Rei. 15: 8-10).

10.

O sacerdote Amasías.

A mensagem direta do profeta, que condenava a maldade do povo do Israel, naturalmente despertou intensa oposição. Os sacerdotes do Bet-o (1 Rei. 12: 31-32; 13: 33) acusaram ao Amós diante do rei. Amasías possivelmente era o principal dos sacerdotes idólatras, e se esforçou habilmente para que a predicación de Amós contra a casa real parecesse ser uma traição. Assim esperava sossegar os mensagens do profeta Amós dirigidos contra Israel.

levantou-se contra ti.

"Conspira contra ti" (BJ). O ódio dos ímpios contra os filhos de Deus, há feito que com freqüência os justos sejam acusados de conspirar contra o governo (Jer. 37: 11-15; 38: 4; Hech. 16: 20-21; 17: 6-7).

11.

Morrerá a espada.

Poderia ser que Amasías interpretou algo mal as mensagens proféticas do Amós. O profeta havia predito espada contra "a casa do Jeroboam" (vers. 9); mas isto não significava necessariamente que o mesmo monarca pereceria a espada. Sem embargo, corretamente entendido, esse castigo cairia sobre o rei e a nação se não se arrependiam (ver PR 214).

12.

Vete, foge.

Alguns entenderam que esta ordem do sacerdote significa que Jeroboam II não tomou nenhuma medida como resposta à acusação do Amasías. Possivelmente o rei pensou que as declarações de um visionário não precisavam ser tomadas em sério. Como Herodes, pôde ter temido ao povo (Mat. 14: 5) que, conforme pôde supor, estava impressionado pelas mensagens do Amós. De modo que Amasías, o sacerdote apóstata, recorreu a sua própria autoridade dentro dos alcances que tinha, em um intento para intimidar ao Amós e fazê-lo sair do país.

Judá.

Amós talvez seria bem recebido no Judá, pois era dali.

Come lá seu pão.

Possivelmente tenha sido uma insinuação de que pagava ao Amós para que profetizasse e que obtinha ganho com sua piedade. Amasías pôde ter atribuído ao Amós os motivos materiais que ele mesmo tinha.

13.

Santuário do rei.

Quer dizer, um santuário baseado ou patrocinado pelo rei (1 Rei. 12: 26-33). Movido pela direção divina, o valente profeta estava disposto a levar a mensagem de Deus até o mesmo centro do culto da apostasia (ver com. Amós 7: 10).

Capital do reino.

Literalmente, "Casa do reino" (BJ). Sem dúvida, um santuário real. É evidente que tanto Amasías como Amós consideravam que Bet-o era a capital religiosa de a nação. O nome Bet-o significa "casa de Deus". Jeroboam tinha usurpado essa "casa de Deus" e a tinha feito "Casa do reino".

14.

Não sou profeta.

Amós nega intrépidamente a insinuação do Amasías (ver com. vers. 12), e declara que não é profeta de profissão nem para ganhá-la vida, a não ser simplesmente por convite de Deus.

Nem sou filho de profeta.

Os alunos que se educavam nas escolas dos profetas eram chamados "filhos dos profetas" (1 Rei. 20: 35; 2 Rei. 2: 5). Amós não se preparou em nenhuma instituição humana. É um engano freqüente supor que os que não se educaram de acordo com normas geralmente aceitas não têm nenhuma educação. O Senhor ensino ao Amós na solidão dos campos, dos vales e dos Montes da Judea, enquanto fazia pastar os rebanhos e recolhia figos silvestres (ver com. Luc. 19: 4).

Recolho figos silvestres.

Melhor, "cultivador de sicómoros". Esta árvore dava uma fruta similar ao figo, mas inferior (ver com. 1 Crón. 27: 28; Luc. 19: 4). Uma das principais tarefas de quem cultivava sicómoros era a de perfurar a fruta quase amadurecida para permitir sua melhor maturação.

15.

Desde atrás do gado.

Cf. 2 Sam. 7: 8, Sal. 78: 70. A ordem de Deus era imperativa, e Amós não podia menos que obedecê-la. O profeta não se apartaria agora dela só porque se opunha-lhe Amasías, o sacerdote do Bet-o.

16.

Agora, pois, ouça.

Amós, consciente da ordem divina, replica com a Santa ousadia. Os que são enviados Por Deus não precisam temer o que os homens tratem de fazer para silenciar sua mensagem.

Nem fale.

Quer dizer, o profeta devia deixar de profetizar (cf. Eze. 21: 2, 7; Miq. 2: 6, 11). A LXX traduz: "Não levante um tumulto".

17.

Sua mulher.

O sofrimento do Amasías seria intenso como marido e pai cativo. Esta profecia não diz que sua esposa escolheria ser "rameira"; simplesmente pode significar 1002 que sofreria a violência dos vencedores quando a cidade fora tomada por um exército invasor (ver ISA. 13: 16; Lam. 5: 11).

Terra imunda.

Possivelmente seja uma referência a um país dos "gentis". Com freqüência se diz que as iniqüidades e idolatrias de um povo poluíam a terra (Lev. 18: 24-25; Jer. 2: 7).

Será levado cativo.

Amós confirma, mediante uma repetição, sua profecia concernente ao cativeiro do Israel (vers. 11), indicando que o propósito divino era imutável. Amós, como verdadeiro profeta de Deus, não pode trocar sua mensagem devido à força da pressão externa. O cativeiro chegaria ao Israel impenitente, e efetivamente chegou (2 Rei. 17: 1-9).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

10 PR 213

11-13,17 PR214

CAPÍTULO 8

1 Por meio de um canastillo de fruta do verão, anuncia ao Israel a proximidade de seu fim. 4 Se reprova a opressão. 11 Se anuncia que haverá fome de ouvir a palavra.

1 ASSIM me mostrou Jehová o Senhor: Hei aqui um canastillo de fruta do verão.

2 E disse: O que vê, Amós? E respondi: Um canastillo de fruta do verão. E me disse Jehová: veio o fim sobre meu povo o Israel; não o tolerarei mais.

3 E os cantores do templo gemerão naquele dia, diz Jehová o Senhor; muitos serão os corpos mortos; em todo lugar os jogarão fora em silêncio.

4 Ouçam isto, os que exploram aos carentes, e arruínam aos pobres de a terra,

5 dizendo: Quando passará o mês, e venderemos o trigo; e a semana, e abriremos os celeiros do pão, e esgotaremos a medida, e subiremos o preço, e falsearemos com engano a balança,

6 para comprar os pobres por dinheiro, e os necessitados por um par de sapatos, e venderemos os refugos do trigo?

7 Jehová jurou pela glória do Jacob: Não me esquecerei jamais de todas suas obras.

8 Não se estremecerá a terra sobre isto? Não chorará todo habitante dela? Subirá toda, como um rio, e crescerá e diminuirá como o rio do Egito.

9 Acontecerá naquele dia, diz Jehová o Senhor, que farei que fique o sol a meio-dia, e cobrirei de trevas a terra no dia claro.

10 E trocarei suas festas em choro, e todos seus cantar em lamentações; e farei pôr cilício sobre tudo lombo, e que se corte de barba toda cabeça; e a voltarei como em pranto de unigénito, e seu postrimería como dia amargo.

11 Hei aqui vêm dias, diz Jehová o Senhor, nos quais enviarei fome a
a terra, não fome de pão, nem sede de água, mas sim de ouvir a palavra do Jehová.

12 E irão errantes de mar a mar; do norte até o oriente discorrerão
procurando palavra do Jehová, e não a acharão.

13 Naquele tempo as donzelas formosas e os jovens deprimirão de sede.

14 Os que juram pelo pecado da Samaria, e dizem: Por seu Deus, OH Dão, e: Por
o caminho da Beerseba, cairão, e nunca mais se levantarão.

1.

Fruta do verão.

Heb. qayits, fruta que amadurecida cedo; refira-se com freqüência às brevas ou
figos tempranos. O propósito desta visão era mostrar que o povo estava
amadurecido para o julgamento; estava esgotando-a tolerância de Deus. A paciência
divina só 1003 tinha dado como resultado a prolongação do pecado de
Israel. Esta figura adequadamente representa a condenação final do Israel.
Em lugar de "um canastillo de fruta do verão", a LXX traduz: "uma cesta de
caçador de aves". Isto encerra o pensamento de que o Israel seria levado em
cativeiro assim como um ave é apanhada em uma jaula ou uma cesta de um caçador
de aves.

2.

Fim.

Heb. qets. O uso de qets em relação com qayits (ver com. vers. 1) é tão
típico trocadilho em hebreu.

Não o tolerarei.

Ver com. cap. 7: 8. O único que se pode fazer com uma colheita no tempo
da ceifa é recolhê-la. A forma de atender a colheita depende do tipo de
fruta colhida.

3.

Cantores.

Ouizá se refira aos cantos religiosos entoados no "templo" idólatra de
Bet-o. Ou possivelmente possam ser os cantos dos desenfreados que se mencionam em
o cap. 6: 5. Seja como for, esses cantos foram se transformar em lamentos
pelos mortos (cap. 8: 10).

Silêncio.

Uma indicação do anonadamiento ou mudez que acompanha aos sofrimentos graves
e inevitáveis, sofrimentos muito profundos para ser expressos com
palavras.

As lamentáveis condicione da região que aqui se descrevem, aplicadas
principalmente à nação do Israel depois do cativeiro assírio, eram uma

mostra em pequena escala dos efeitos da quarta das sete últimas pragas (ver CS 686).

4.

Os que exploram.

Literalmente, "que ofegam em detrás de". Os que oprimem aos pobres são exortados para que compreendam que sua conduta pecaminosa preparou o caminho para que caiam sobre eles os castigos divinos. A prosperidade dos elevados não poderia ajudar a esses ímpios opressores no dia do castigo de Israel.

5.

O mês.

"O novilúnio" (BJ). O primeiro dia do mês (1 Sam. 20: 5, 24, 27; ver T. II, pp. 105-106) era dedicado a serviços religiosos, e sem dúvida era um dia citando suspendia-se todo negócio (ver com. Núm. 28: 11; 2 Rei. 4: 23). Este é um notável exemplo da observância formal de instituições sagradas sem tão verdadeiro espírito de consagração. Estes apóstatas resmungavam egoístamente pelo tempo que lhes demandava seu formalismo religioso. Um culto tal se converte em uma maldição em vez de ser uma bênção.

Abriremos.

Com o propósito de vender. A LXX traduz: "Abriremos o tesouro", quer dizer, os celeiros ou depósitos.

Medida.

Ver o T. I, pp. 175-176. O vendedor esgotava a medida e ganhava mais dinheiro que o devido pela quantidade de grão que vendia.

6.

Comprar os pobres.

Ver com. cap. 2: 6.

Os refugos.

Em tempos destes escassez "refugos", geralmente usados para alimentar animais, podiam ser vendidos para alimento humano.

7.

Glória do Jacob.

Na LXX se traduz assim a primeira metade deste versículo: "O Senhor jura contra o orgulho do Jacob"; neste caso, os fatos motivados por esse orgulho e não os propósitos desse orgulho (ver com. cap 6: 8).

8.

Estremecerá-se a terra?.

Quer dizer, como um mar agitado. Devido ao castigo divino que sobreviria sobre a terra, esta se elevaria e incharia como o Nilo, "o rio do Egito", durante seu crescente anual.

9.

Que fique o sol.

Com freqüência se apresenta o dia do Senhor acompanhado de transtornos no mundo natural (ISA. 13: 10; Joel 3: 15; etc.; cf. Amós 5: 20).

10.

Trocarei suas festas.

Ver Lam. 5: 15; Ouse. 2:11; Amós 5: 16-17; 8: 3.

Cilício.

Um sinal de luto (1 Rei. 20: 31; ISA. 15: 3; Joel 1: 8, 13), como também o era o "rapar" a cabeça (Job 1: 20; ISA. 3: 24; 15: 2).

De unigénito.

Quer dizer, "por um unigénito", o que representa uma dor singularmente profunda (ver Jer. 6: 26; Zac. 12: 10).

11.

Enviarei fome.

O profeta claramente indica um tempo quando, devido à contínua desobediência, seria muito tarde para que os israelitas se voltassem para a Palavra de Deus em um intento de evitar os castigos divinos. Os dores profundos às vezes estimulam aos homens para que emprestem atenção às Sagradas Escrituras. Desgraçadamente uma dor tal com freqüência se apresenta muito tarde para produzir um resultado benéfico. Isto acontece não porque o amor de Deus se retire do pecador, mas sim porque o pecador se endureceu de tal maneira em suas iniqüidades que só deseja escapar das conseqüências de suas transgressões sem abandonar seus maus caminhos. entristeceu ao Espírito Santo além de toda esperança de arrependimento e reforma do 1004 caráter (Gén. 6: 3, 5-6; ver com. 1 Sam. 28: 6).

No último "dia do Senhor", precisamente antes da segunda vinda de Cristo, repetirá-se o caso do antigo o Israel, pois então os impenitentes de toda a terra que estarão sofrendo intensamente durante as sete últimas pragas, procurarão alívio de algum jeito para sua dor, inclusive procurando a Palavra de Deus, cujo estudo e obediência antes tinham descuidado (ver CS 687).

12.

Errantes.

Do heb. nua', "tremer", "cambalear-se", ou "mover-se com instabilidade".

Até o oriente.

Alguns eruditos bíblicos acreditam que se omitiu o "sul" das direções aqui mencionadas, porque ao sul do reino do norte, na cidade de Jerusalém, estava o verdadeiro culto de Deus que tinham rechaçado os apóstatas (1 Rei. 12: 26-33).

Discorrerão.

Heb. shut, "vagar" (ver com. Dão. 12: 4).

13.

As donzelas formosas e os jovens.

As condições mencionadas nos vers. 11-12 seriam tão terríveis, que afetariam até aos que possuíssem o vigor pleno e a energia da juventude.

Deprimirão.

Em hebreu este verbo se refere a um desmaio literal, físico, e não somente a "debilitação" ou "frouxidão".

14.

Pecado.

Heb. 'ashmah, "ofensa" ou "culpabilidade". Possivelmente seja uma referência ao culto idólatra do bezerro de ouro do Bet-o (ver com. Ouse. 8: 5-6). "Seu Deus, OH Dão" refere-se ao outro bezerro instalado em Dão, no extremo norte do reino (1 Rei. 12: 26-33). Alguns acreditam que ´ashmah devesse entender-se como um nome próprio ("Assará", BJ, 1966). Assará era a deidade dos hamateos, quem introduziu seu culto na região da Samaria quando os levou ali Sargón para substituir aos israelitas cativos (2 Rei. 17: 29-30).

Caminho.

Literalmente diz aqui "vive o caminho da Beerseba"; mas o "caminho de Beerseba" é um modo de render culto, ou um sistema de religião (Hech. 9: 2; 19: 9, 23).

A LXX traduz assim esta frase: "Seu deus, OH Beerseba, vive".

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

3 CS 687

11 P 281; PVGM 213; SR 405

11-12 CS 687

CAPÍTULO 9

1 Certeza da desolação. 11 A restauração do tabernáculo do David.

1 VI O Senhor que estava sobre o altar, e disse: Derruba o capitel, e estremeçam-nas portas, e faz-os pedaços sobre a cabeça de todos; e ao último deles matarei a espada; não terá que eles quem foge, nem quem escapamento.

2 Embora cavassem até o Seol, de lá tomará minha mão; e embora subirem até o céu, de lá os farei descender.

3 Se se esconderam na cúpula do Carmelo, ali os buscarei e tomarei; e embora se esconderam de diante de meus olhos no profundo do mar, ali mandarei à serpente e os morderá.

4 E se forem em cativeiro diante de seus inimigos, ali mandarei a espada, e matará-os; e porei sobre eles meus olhos para mau, e não para bem.

5 O Senhor, Jehová dos exércitos, é o que touca a terra, e se derreterá, e chorarão todos os que nela moram; e crescerá toda como um rio, e diminuirá logo como o rio o Egito.

6 O edificou no céu suas câmaras, e estabeleceu sua expansão sobre a terra; ele chama as águas do mar, e sobre a face da terra as derrama; Jehová é seu nome.

7 Filhos do Israel, não me são vós como filhos de etíopes, diz Jehová? Não fiz eu subir ao Israel da terra do Egito, 1005 e aos filisteus de Caftor, e do Kir aos aramaicos?

8 Hei aqui os olhos do Jehová o Senhor estão contra o reino pecador, e eu o assolarei da face da terra; mas não destruirei do todo a casa do Jacob, diz Jehová.

9 Porque hei aqui eu mandarei e farei que a casa do Israel seja sacudida entre todas as nações, como se sacode o grão em um crivo, e não cai um granito na terra.

10 A espada morrerão todos os pecadores de meu povo, que dizem: Não se aproximará, nem nos alcançará o mal.

11 Naquele dia eu levantarei o tabernáculo cansado do David, e fecharei seus postigos e levantarei suas ruínas, e o edificarei como no tempo passado;

12 para que aqueles sobre os quais é invocado meu nome possuam o resto de Edom, e a todas as nações, diz Jehová que faz isto.

13 Hei aqui vêm dias, diz Jehová, em que o que altar alcançará ao colhedor, e o pisador das uvas ao que leve a semente; e os Montes destilarão mosto, e tudas as colinas se derreterão.

14 E trará do cativeiro a meu povo o Israel, e edificarão eles as cidades

assoladas, e as habitarão; plantarão vinhas, e beberão o vinho delas, e farão hortas, e comerão o fruto deles.

15 Pois os plantarei sobre sua terra, e nunca mais serão arrancados de sua terra que eu lhes dava, há dito Jehová teu Deus.

1.

Vi o Senhor.

O profeta recebe uma vislumbre da Majestade do céu, a qual se apresenta aqui lista para castigar a seu povo rebelde (ver ISA. 6: 1; Eze. 10: 1).

O altar.

Alguns interpretam este "altar" como o do culto ao bezerro do Bet-o. O Senhor se colocou sobre ele com o propósito de condenar e julgar. Outros sustentam que como havia mais de um altar no Bet-o (cap. 3: 14), este altar é o dos holocaustos em Jerusalém.

Derruba.

Esta ordem possivelmente se dá a um anjo destruidor (ver 2 Sam. 24: 15-16; 2 Rei. 19: 35).

Capitel.

Heb. kaftor. Esta palavra se usa para descrever as "maçãs" ("nós", BJ) dos castiçais do santuário antigo (Exo. 25: 31, 33). Kaftor pode referir-se aqui ao capitel de uma coluna.

Portas.

Heb. saf, "soleiras" (BJ), ou "parapeitos de janelas". Este golpe devia ser tão forte que se afrouxaria ou debilitaria a estrutura do edifício; se sacudiriam as soleiras e a estrutura ficaria destruída.

faz-os pedaços.

descreve-se à estrutura como que está caindo e fere ou arbusto às pessoas ao cair suas ruínas.

Último deles.

Quer dizer, aos que sobrevivessem desta destruição. Não teriam possibilidade de escapar, pois seriam mortos a espada.

2.

Embora cavassem.

Nos vers. 2-4 se destaca a inutilidade de tentar um escapamento (cf. Sal. 139: 1-12).

Seol.

Heb. she'ol, o lugar da morada simbólica dos mortos, onde se representa aos que morreram como se dormissem juntos (ver com. Prov. 15: 11).

Farei-os descender.

Com o propósito de castigá-los.

3.

Carmelo.

alude-se particularmente ao Carmelo como um lugar para esconder-se, possivelmente devido a suas covas, fendas rochosas, bosques e entupidos bosquecillos de arbustos que proporcionavam muitos escondederos.

4.

Forem em cativeiro.

Esses ímpios apóstatas não estariam a salvo da espada até nas terras do cativeiro (ver Lev. 26: 33).

Porei. . . meus olhos.

Ver Sal. 34: 15-16; Jer. 44: 11.

5.

Jehová dos exércitos.

Ver com. Jer. 7: 3. Deus pode cumprir seus castigos porque é o que rege todos os "exércitos" do céu, não só os corpos celestes mas também os seres celestiales de toda hierarquia e condição.

Derreterá-se.

Cf. Sal. 46: 6; 97: 3-5; Miq. 1: 4; Nah. 1: 5.

Crescerá.

Ver com. cap. 8: 8.

6.

Câmaras.

Heb. MA'alah, "ascensão". Com freqüência esta palavra descreve "degraus" (Exo. 20: 26; 1 Rei. 10: 19; Eze. 40: 6; etc.). Não é muito claro aqui seu significado. A LXX diz "ascensão" ou "ascensão". Na Bíblia hebréia do Kiteel se sugere que pelo MA'alah possivelmente devesse ler-se 'aliyyah, da mesma raiz, mas com o sentido de quarto no piso alto ou no teto. "Câmaras" seria um término poético para designar a morada de Deus.

Expansão.

Heb. 'aguddah, palavra que aqui tem um significado incerto. Em 1006 Exo. 12: 22 a traduz "molho", pois ali se refere a um molho de hisopo; "exército" em 2 do Sam. 2: 25, onde se refere ao grupo de homens que se uniram ao Abner ; e "cargas" na ISA. 58: 6, onde se refere aos jugos de opressão. Nenhum destes significados parece concordar com o contexto da declaração do Amós. Alguns sugeriram a tradução "firmamento" ou

"abóbada" (BJ).

As derrama

Ver com. cap. 5: 8.

7.

Filhos de Etíopes.

Israel estava em uma base igual com as outras nações. Os israelitas eram o povo eleito de Deus só com a condição da obediência à vontade divina (ver com. Exo. 19: 5-6; Mat. 3: 7-9). Seriam os escolhidos de Deus enquanto eles escolhessem ao Senhor. Quando se separaram de Deus chegaram a ser estranhos para ele.

Filisteus.

menciona-se aos filisteus e aos aramaicos possivelmente para chamar a atenção aos israelitas ao feito de que eles, como filhos do Jacob , não eram os únicos que tinham tido o privilégio de morar na terra prometida, pois tanto os aramaicos como os filisteus tinham vivido no território que Deus havia prometido à semente do Abraão (Gen. 15: 18). Israel tinha fracassado pois não tinha prosseguido, com fé em Deus, até possuir toda a terra. Agora, nos dias do Amós, os habitantes do rebelde reino do norte deviam comprovar que sua residência na terra prometida não significava necessariamente a aprovação de Deus, pois seus vizinhos pagãos viviam ali também.

Caftor.

Possivelmente deva identificar-se com a ilha de Giz (ver com. Gen. 10: 14).

Kir.

Sua localização é duvidosa (ver com. cap. 1: 5).

8.

O reino pecador.

Embora a nação seja ímpia e embora mereça uma completa destruição, Deus bondosamente promete que se salvará um remanescente (ver Jer. 30: 3, 11). Muitos que pertenciam às tribos do Israel voltaram com os repatriados do Judá (ver com. Ouse. 1: 11; 9: 17).

9.

Farei que...seja sacudida.

Heb. forma causativa nua' (ver com. cap. 8: 12), "farei tremer", "farei cambalear", "sacudirei". Os israelitas seriam pulverizados "entre todas as nações", e ali, por assim dizê-lo, seriam lançados ao ar por toda parte em a "zaranda" da aflição e da perseguição, para que se pudesse determinar por meio dessa prova os quais permaneceriam como leais seguidores de Deus e os quais se uniriam com os pagãos e se negariam a voltar do cativeiro.

10.

A espada morrerão.

Não se salvaria nenhum dos que se enganavam assim mesmo com uma falsa segurança, não emprestando atenção à admoestação do profeta.

Alcançará.

Os que não faziam caso das admoestações do profeta, declaravam com jactância que as dificuldades não poderiam "alcançá-los" por detrás nem "encontrá-los" por diante .

11.

Naquele dia.

Amós passa agora do quadro escuro da pecaminosidad de seu povo e o castigo conseguinte, às brilhantes e gloriosas promessas da restauração futura. Poderiam haver-se completo plenamente, mas tanto o Israel como Judá não viveram a a altura de suas possibilidades (ver pp. 32-34). portanto, o Senhor deu a os gentis a oportunidade que perdeu o Israel, e essas gloriosas promessas se cumprirão nos fiéis de todas as nações que formarão a igreja do Senhor (ver Hech. 15: 13-17; PR 527-528).

O tabernáculo.

Literalmente, "a cabana" (BJ), ou uma "ramagem" (ver Jon. 4: 5). Um tabernáculo "cansado" é um trágica figura que representa o triste estado de Israel antes de seu cativeiro. Devido ao fracasso do Israel literal, o significado espiritual desta passagem agora deve encontrar-se no símbolo que corresponde com a igreja universal de Cristo, ou seja o Israel espiritual ressurgiu da oportunidade que o Israel literal não aproveitou (ver Mat. 23: 37-38; Hech. 13: 44-48; pp. 37-38).

Seus postigos.

"Suas brechas" (BJ). A casa do David se rompeu interiormente com a rebelião de Jeroboam I (1 Rei. 12), e externamente com a conquista que sofreu à mãos de os assírios e babilonios (2 Rei. 15: 29; 17: 1-6; 18: 9-13; 24; 25). Essas "brechas" foram reparadas parcialmente; essas "ruínas" foram reveladas em certa medida quando voltaram os cativos. Mas quando a nação judia rechaçou a seu Salvador, as bênções e promessas da nação do Israel foram dadas aos que eram a semente espiritual do Abraão, os seguidores de

Cristo (Gál. 3: 29; ver com. anterior "naquele dia").

12.

Edom.

Heb. 'Edom. os edomitas, chamados mais tarde idumeos, eram os mais estreitamente vinculados com o Israel de todas as nações circunvizinhas e também entre as mais hostis (ver com. cap. 1: 1). Sem dúvida "o resto" se refere aos que escapariam do 1007 castigo anunciado em cap. 1: 11-12.

Em lugar de "Edom", a LXX traduz "homens"; sem dúvida uma tradução do hebreu 'adam, que só difere de edom em seus vocais (ver T. I, pp. 29-30).

Nações.

Ou "gentis". A entrevista que faz o apóstolo Santiago desta passagem se aproxima muito a LXX dos vers. 11-12 (ver Hech. 15: 16-17).

13.

Hei aqui vêm dias.

Nos vers. 13-15 se descreve com notável linguagem a multidão das bênções que poderia ter recebido o Israel literal (ver com. vers. 11), mas que agora serão para todos os que sejam o verdadeiro o Israel de Deus (ver PR 224).

que altar alcançará.

"que altar" alcançará ao "colhedor" devido a que a semeia e a ceifa se seguiriam sem intervalo algum. Tão abundantes serão a colheita e a colheita de uvas que, em sentido figurado, não poderão armazenar de tudo antes de que comece a nova arada e a nova semeia.

14.

Trarei.

Esta frase se refere em primeiro lugar à volta dos judeus do exílio, quando terminaram os 70 anos do cativeiro (2 Crón. 36: 22-23; Jer. 29: 10-14). Entretanto, este versículo também se refere às cenas finais do grande conflito entre o bem e o mal, quando os "cativos" redimidos do pecado morarão em eterna paz e felicidade (ISA. 65: 21-22; PR 224).

15.

Plantarei.

Em sentido figurado denota estabelecer-se permanentemente (Jer. 24: 6).

Que eu lhes dava.

A promessa dada ao Abraão de que sua semente herdará a terra do Canaán (ver com. Gén. 15: 13) cumpriu-se parcialmente quando os filhos do Israel entraram

na terra prometida dirigidos pelo Josué. Ainda se estava cumprindo o propósito de Deus quando os judeus voltaram para a Palestina depois do cativeiro babilônico. Entretanto, o cumprimento final desta maravilhosa promessa se efetuará quando a Santa cidade, a nova Jerusalém, descenda "do céu de Deus" (Apoc. 21: 2) e se estabeleça permanentemente na terra de Canaán (ver com. Zac. 14: 4). Ver mais comentários nas pp. 31-32.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

5 PR 214

6 MC 322

8-10 PR 214

9 P 269; 1T 99, 332, 431; 5T 80

13-15 PR 224 1009